ANNO XXIII
NUM. 1.153

Rio de Janeiro, 22 de Novembro de 1924.

LAVANDO AS MÃOS

CARDOSO — Por favor, Sr. Marte, deixe-nos em paz.

MARTE — Hom'essa! O que é que eu estou fazendo? Eu não metto o nariz em briga de irmãos.

PREÇOS:
Rio . . . $500
Estados . $600

B E L L E T R I S M O

O XIII volume da "Estante classica" da "Revista de Lingua Portugueza"

PORTO-ALEGRE

Está no dominio dos intellectuaes que o talentoso e erudito, professor e autor de varios trabalhos literarios e pedagogicos, o Sr. Laudelino Freire, depois que iniciou a publicação da sua *Revista de Lingua Portugueza*, firmou, ou melhor, consolidou os seus creditos de homem de letras, porque nos tem dado continuas provas da sua capacidade e da sua erudição. E' inestimavel o seu serviço á lingua no que concerne ao seu passado, ao seu desenvolvimento e á demonstração do seu ardoroso amor ao estudo ao que diz respeito á sua historia, aos seus cultores e aos mestres.

A *Revista de Lingua Portugueza* é o repositorio de tudo quanto diz respeito á lingua que tantos thesouros tem dado para nosso gaudio e gloria.

E o trabalho perseverante e a dedicação pouco commum do probo academico não pararam, não estacionaram, porque creou uma *Estante Classica* para divulgar, em volumes especiaes, a obra dos mais conceituados escriptores da lingua que falamos e escrevemos, com o intuito louvavel e digno de se proclamar com enthusiasmo. Não faz isso quem quer, mas quem tem uma orientação segura e competencia superior, como o DR. LAUDELINO FREIRE, um dos mais doutos espiritos de Sergipe e dos mais estimados no seio do intellectualismo nacional.

Agora deu-nos o decimo-terceiro volume de cerca de 200 paginas sobre PORTO-ALEGRE, Manoel José de Araujo— poeta, dramaturgo, critico, pintor e architecto, nascido a 29 de Novembro de 1806, na cidade do Rio Pardo, do Rio Grande do Sul e fallecido em Lisboa a 30 de Dezembro de 1879.

O Dr. Laudelino Freire escreveu para o estudo uma brilhante nota bio-bibliographica sobre a "vida material, fecunda e luminosa" com o desejo muito justo de que se "perpetue a gratidão e memoria da posteridade" de quem as "artes e as letras" tiveram o "mais ardoroso servidor".

Manoel de Araujo Porto-Alegre, Barão de S. Angelo, deixou traços vivos da sua cerebração, do seu estado, do seu engenho, dando-nos o poema *Colombo*, em 40 cantos e um prologo, todo em verso branco. Um dos seus criticos disse que "o principal defeito desse poema é, na realidade, a sua extensão" e que "as suas setecentas e tantas paginas e não o facto de lhe faltarem rimas aos versos, como quer o eminente Sr. Alberto de Oliveira, explicam *per se*, a escassa sympathia de que gosa o poema de Porto-Alegre".

Ha bellezas extraordinarias no *Colombo* e, como foi notado "na arte do verso, o seu forte são as descripções, cheias de movimento, prodigas de prismas, em prestigiosas e largas perspectivas".

Desde o prologo ha passagens empolgantes, cheias de vida, de movimento e de belleza.

O poeta abre sua alma de artista e deixa correr o estro inspirado em torrentes de harmonia, maravilhando a quem o lê com cuidado. Não se póde ler *Colombo* ás pressas, de um só folêgo, é certo, e para se conhecer das bellezas de qualquer obra no genero em que foi vasado o grande e soberbo poema é preciso dedicar-se attenção e devotamento.

Estante Classica é uma homenagem digna de registo, porque o Dr. Laudelino Freire, com um tacto fino de critico, de observador, de artista, escolheu da obra deixada por PORTO-ALEGRE tudo quanto ha de melhor e de perfeito que sahiu da penna illuminada daquelle que desappareceu da vida aos 73 annos.

Entre o que colligiu o Dr. Laudelino Freire para formar o volume dedicado ao inolvidavel polygrapho e artista sul-rio-grandense estão escriptos sobre architectura e estudos sobre Antonio Carlos, Visconde de S. Leopoldo, O Sacerdote e o General, Mont'Alverne, Elogio de Garrett, um grande trecho do *Colombo*, uma carta ao Visconde do Rio Branco, e um "Plano para a extincção gradual da escravidão no Brasil", dirigido ao ex-imperador Pedro II, em 1868. E' um documento inedito, digno de attenta leitura e de ser divulgado, pois tem vibração, muito vigor e sinceridade de um poeta e de um devotado patriota.

A escolha do Dr. Laudelino Freire do nome do grande brasileiro e bello espirito, como PORTO-ALEGRE, foi felicissima para a sua *Estante Classica*.

XAVIER PINHEIRO

INSTRUCÇÕES SOBRE O IMPOSTO SOBRE A RENDA

Está inaugurado o serviço do Imposto sobre a Renda, creado por lei de 1923, e já foram iniciados os trabalhos correspondentes a 1924. Assim, convém que todos tomem nota das seguintes advertencias, extrahidas dos regulamentos em vigor:

I — QUAES SÃO OS CONTRIBUINTES — Todos, desde que tenham rendimento superior a 10 contos de réis annuaes, e que tenham tido residencia em qualquer ponto do territorio nacional em 1° de Janeiro de 1924.

Vejam adiante quaes são as rendas taxadas e quaes as que se acham isentas.

II — RENDAS SUJEITAS AO IMPOSTO — Estão divididas em quatro categorias:

1ª — as do commercio e industria;

2ª — as de capitaes e valores mobiliarios;

3ª — as provenientes de ordenados publicos e particulares, subsidios, emolumentos, gratificações, bonificações, pensões e remunerações, sob qualquer titulo e fórma contractual;

4ª — as provenientes do exercicio de profissões não commerciaes e não comprehendidas em categoria anterior.

Estão isentas as rendas provenientes da Agricultura e da propriedade immobiliaria, as dos funccionarios publicos estadoaes e municipaes, as dos portadores de titulos da divida publica e as de instituições philanthropicas. Neste exercicio, estão igualmente isentos os juros de emprestimos com garantia de propriedade agricola. — Os accionistas, pessoalmente, não pagarão imposto sobre os dividendos percebidos; o imposto recáe sobre a sociedade anonyma, que é a contribuinte na especie.

III — O QUE DEVE FAZER O CONTRIBUINTE — Deve fazer a declaração dos seus rendimentos perante a repartição de lançamento do lugar de sua residencia ou onde tiver a séde do seu estabelecimento principal (vêde abaixo — V). Para essa declaração o prazo vai até 1° de Abril de cada anno, mas, no presente anno, foi elle prorogado até 14 de Dezembro.

Para facilitar as declarações, os funccionarios fornecerão fórmulas impressas, de accôrdo com os modelos regulamentares. Essas fórmulas são de tres especies: uma para as 2ª, 3ª e 4ª categorias, e outra para as sociedades anonymas.

O contribuinte deverá preencher a sua fórma e entregal-a á repartição, exigindo recibo. Depois, aguardará o lançamento, que em curto prazo lhe será dado a conhecer.

Se não concordar, póde fazer sua reclamação ao funccionario responsabel pelo lançamento, — ou recorrer para o Conselho de Contribuintes, **dentro de dez dias**. Das decisões do Conselho ainda cabe recurso para o Ministro da Fazenda.

A FALTA DE DECLARAÇÃO **no prazo designado** (isto é, até 14 de Dezembro, no corrente anno), **dará lugar ao lançamento "ex-officio", que será feito sobre um rendimento arbitrado pelo fisco accrescida a importancia do imposto com a multa de 60 %.**

Quando se verificar a existencia de uma DECLARAÇÃO FALSA, a penalidade será ainda maior e applicada com o maximo rigor.

IV — PARA MAIORES EXPLICAÇÕES, sendo necessarias, ha os seguintes meios:

— Os funccionarios das repartições de lançamento (vêde abaixo — V) fornecerão todas as de que careçam os contribuintes para preencher as fórmulas de declaração.

— Estão publicados no "Diario Official", de 6 de Setembro de 1924, o decreto n. 16.580, que approva o regulamento para o serviço de arrecadação do Imposto, e o decreto n. 16.581, que approva o regulamento do imposto, no "Diario Official", de 20 de Setembro, as "Instrucções" para o lançamento, expedidas pelo Sr. Ministro da Fazenda, e no de 28 de Setembro, as "Instrucções" sobre a Commissão technica (de coefficientes).

Essas publicações serão reproduzidas em folhetos.

— Tambem existe um folheto, publicado pela Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda, sob o titulo "Rendimentos derivados do Commercio e da Industria", no qual são dados uteis esclarecimentos aos contribuintes dessa classe.

Esse folheto póde ser facilmente obtido.

Trabalhos analogos serão publicados, especialmente dirigidos ás outras classes de contribuintes.

V — REPARTIÇÕES DE LANÇAMENTO — São as seguintes:

No Rio, a Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda — á Avenida das Nações, provisoriamente no pavilhão fronteiro á Casa de Misericordia;

em Nictheroy, uma secção especial da Delegacia Geral e as repartições arrecadadoras;

nos Estados, as Delegacias Fiscaes, na capital; as mesas de rendas, collectorias e alfandegas, onde houver.

No Rio, ainda haverá, para o fornecimento de fórmulas e recebimento das declarações, postos especiaes em differentes pontos da cidade, como será opportunamente divulgado.

Na Delegacia Geral, no Rio, e nas Delegacias Fiscaes, nos Estados, funccionarão os Conselhos de Contribuintes.

DELEGACIA GERAL DO IMPOSTO SOBRE RENDA

Radiotelephonia

VADEMECUM DO RADIOTELEPHONISTA AMADOR

VIII

RECEPÇÃO DAS ONDAS CONTINUAS

Para receber as ondas continuas, que são cada vez mais empregadas pelas grandes estações mundiaes, recorre-se a varios processos. O systema mais simples de praticar é o chamado autodyno por compensador (fig. 32).

Já esplicámos anteriormente que as ondas continuas possuem uma frequencia muito elevada para serem recebidas directamente no telephone. Afim de se remediar esse inconveniente, provocam-se oscillações recebidas pela antena, cujas pancadas resultantes produzem um som no telephone.

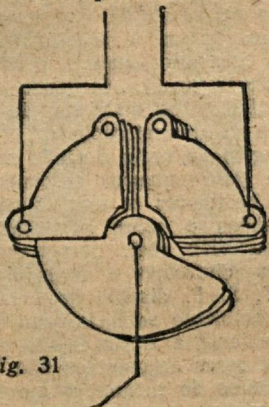



Fig. 31

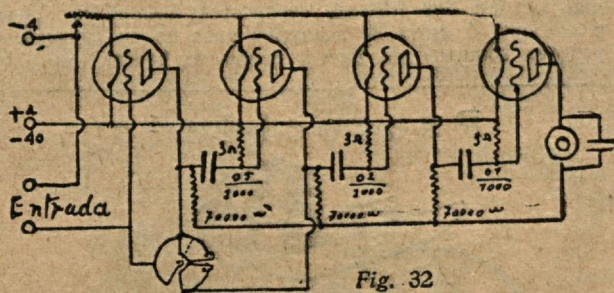



Fig. 32

No methodo autodyno, emprega-se uma das lampadas do amplificador como geratriz das ondas continuas. Essas ondas ligam-se por si proprias, são levadas para a primeira lampada por meio do compensador, que outro não é sinão um condensador de ar com tres armaturas, uma das quaes movel ligada á grade da primeira lampada, a segunda fixa, ligada á placa de uma lampada de ordem par, e a terceira ligada á placa da primeira lampada.

Esta ultima armatura póde ser supprimida com relação aos apparelhos de duas a quatro lampadas; ella serve ordinariamente para abafar as oscillações quando o ampliador engasta muito fcilmente.

Diz-se que um ampliador engasta quando elle oscilla por si mesmo; quando os seus pontos de ligação se encontram muito approximados, attrahem as oscillações locaes sem nenhum systema autodyno; esse engastamento de ondas dá algumas vezes occasião a um zunido desagradavel.

Os apparelhos de mais de quatro lampadas são, por isso mesmo, de construcção muito delicada, pois elles se engastam mais facilmente, graças ás numerosas ligações.

Um segundo processo conhecido por *autodyno á reacção*, ou *retroacção* dá melhor rendimento, embora um pouco mais delicado a ser construido.

Consiste elle em uma bobina de self que se intercala no circuito-placa da ultima lampada montada em alta-frequencia. Essa bobina de self deve conter de 25 a 100 metros de fio isolado, conforme as extensões de onda a attrahir.

Emparelhando-se esta bobina, perto dos selfs de accordo ou sobre uma parte delles, as oscillações da lampada de autodyno são transportadas por inducção á primeira lampada. Póde-se, além disso, obter uma ampliação notavel das ondas amortecidas e da telephonia em particular, quando se está muito proximo de apanhar as ondas, pois que uma parte das oscillações, já ampliadas, é transmittida á primeira lampada por effeito do emparelhamento (fig. 33).

As oscillações produzidas pela reacção de um posto ou de um ampliador autodyno, são da mesma extensão pois que uma parte das oscillações, já ampliadas, é para se receber pelo methodo dos batimentos, é preciso provocar um ligeiro desaccordo sobre uma extensão de onda inferior ou superior á extensão de ondas do posto

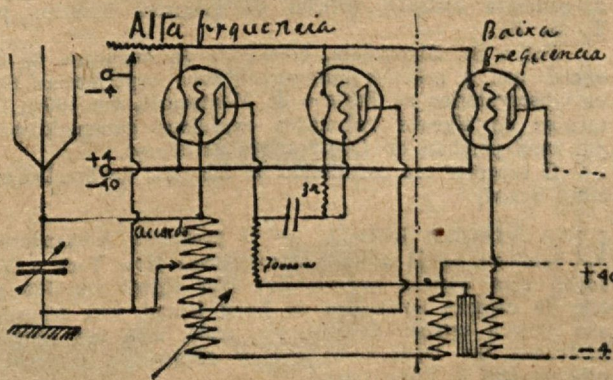



Fig. 33

que se escuta. A differença das frequencias dá um som audivel que se faz variar á vontade; si nos ativessemos exactamente ao accordo, nenhum batimento se produziria e os ouvintes nenhum som perceberiam: é evidente.

E' preciso notar que o desaccordo é mais sensivel para as grandes ondas do que para as pequenas.

Um terceiro systema mais aperfeiçoado para obter a recepção das ondas continuas, é o emprego do heterodyno (outra força).

O heterodyno é um gerador de ondas ou de oscillações, completamente separado do posto ampliador; elle é geralmente alimentado por uma segunda bateria de accumuladores; é, em outras palavras, um posto emissor.

Para ser pratico, um heterodyno deve poder pegar ondas de todas as extensões desde 200 até 24.000 metros. Elle comprehende, pois, differentes circuitos de accordo, que, infelizmente, o tornam um apparelho dispendioso.

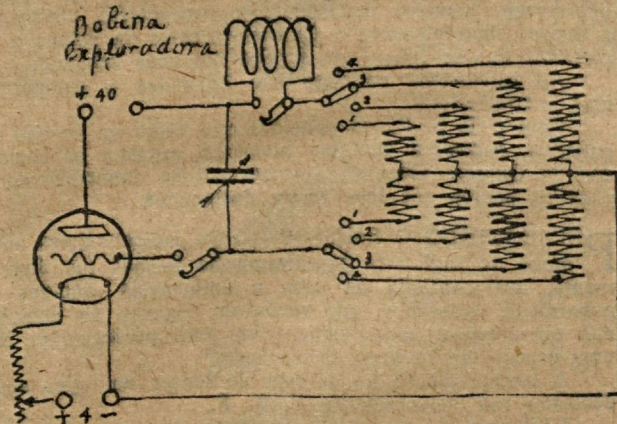



Fig. 34

Esse apparelho comprehende principalmente um grupo de quatro bobinas com jogo de chaves de contacto que permitte o accordo das extensões de ondas visadas e um condensador de ar variavel. Uma bobina exploradora permitte regular o raio do apparelho. Um milliamperemetro, collocado no circuito, indica o engastamento do heterodyno. O seu emprego é simples: basta collocal-o na visinhança de um ampliador ou accionar por inducção a bobina exploradora junta dos selfs do posto de recepção. O amplia-

dor recebe, pois, duas emissões: a do posto e a do heterodyno. Deve-se pôr o ampliador de accordo sobre a extensão exacta das ondas do posto procurado, e o heterodyno sobre uma extensão de onda visinha.

Assim como o methodo autodyno, o heterodyno separado dá uma ampliação notavel de ondas continuas. Póde-se, nessas condições, regular o accordo sobre a distancia exacta da onda do posto emissor. A emissão local, estando munida de heterodyno, não póde soffrer desaccordo possivel.

As grandes estações officiaes e militares commummente empregam esse apparelho; por emquanto elle está abandonado pelos amadores, que preferem um apparelho autodyno de reacção ou ao compensador, por ser mais facil de ser regulado e por custar menos dinheiro.

INFORMAÇÕES

UM PONTO DE HISTORIA. — Encontrámos no *Journal Suisse D'Horlogerie*, as informações seguintes quanto á primeira emissão official dos signaes horarios pela T. S. F.

Foi o Sr. Bigourdain, presidente da Academia de Sciencias que a realisou durante as suas experiencias entre os Observatorios de Paris e de Montsouris, em 1904. Tratava-se de signaes rythmados expedidos automaticamente por uma pendula do Observatorio parisiense.

O receptor era constituido de um tubo de limalha systema Brandy.

UMA VIAGEM LONGA. — O professor Alexanderson, realisou ha já alguns mezes, entre New York e Varsovia, esta curiosa experiencia: Um signal emittido por elle da estação americana de Long Island, teve transmissão para a estação de Varsovia, onde, uma vez chegado, accionava um transmissor que o devolvia á estação de origem, isto é, Long Island.

Esse systema de vae-vem póde ser effectuado durante quarenta vezes seguidas. Depois disso o signal não foi mais ouvido. E' verdade, porém, que elle já havia percorrido uma distancia equivalente, mais ou menos, a 14 vezes a volta do globo.

UM NOVO ACCESSORIO PARA AUTOMOVEL, é o posto ambulante de T. S. F.

Com effeito, numerosos são os automoveis que em França foram providos, este anno, de uma installação receptora.

Por esse motivo, póde-se prever que os proprietarios de garages, na ansia de satisfazer a todas as necessidades de suas clientellas, se inclinem a possuir nos seus estabelecimentos os materiaes necessarios para introducção do novo e interessante melhoramento nos seus automoveis de aluguel.

RADIO-POLICIA. — A municipalidade de Détroit, nos Estados Unidos, vem de pôr a seu serviço muitos automoveis providos de installações receptoras destinadas a manter ligações entre o Quartel General da policia e os policiaes que se acham em serviço nos seus vehiculos.

As carruagens policiaes são blindadas e comportam uma metralhadora.

Com a T. S. F., os policiaes que estão no serviço de patrulha, podem, a qualquer momento, attender os chamados do Quartel General, locomovendo-se immediatamente para os pontos que lhes forem designados.

PERSEGUINDO O EMISSOR. — Os radiophonistas amadores da Inglaterra inventaram ha tempos um divertimento, que consistia na caça a automoveis munidos de apparelhos emissores, que enviavam signaes ás estações dos amadores e estes sahiam em sua perseguição. Era uma especie de "brincar de esconder".

A revista suissa *Radio* vem de lançar um novo sport dedicado aos amadores de T. S. F.

Ultimamente, um navio equipado com um apparelho emissor, fez-se ao largo num dos lagos do paiz. Uma hora mais tarde, todas as embarcações possuidoras de receptores "quadros" lançaram-se em sua perseguição.

A embarcação perseguida emittia em intervallos regulares uma série de signaes que permittiam aos seus perseguidores determinar a sua posição, pelo principio muito conhecido do radiogoniometro.

UM PRECURSOR. — O almirante inglez Sir Henry Jackson, que vem de ser aposentado, foi uma das primeiras personalidades que comprehenderam o interesse que podia apresentar a T. S. F. sob o ponto de vista maritimo. Desde 1895 elle estudava um methodo de signalisação por meio de ondas hertzianas. Esse methodo foi experimentado a bordo dos navios de guerra britannicos e deu resultados muito encorajadores.

SHAKESPEARE, PRECURSOR. — *A transmissão radiophonica, é o meio mais puro de expressão da arte dramatica.*

Tal é o paradoxo que encontrámos desenvolvido, de feitio aliás muito engenhoso, numa revista norte-americana de T. S. F. Eis alguns dos argumentos empregados pelo autor do artigo em questão:

Uma emoção é sentida por cada um segundo o temperamento que lhe é proprio. E' por isso, quasi impossivel que o jogo de scena de um actor, quando no palco, corresponda exactamente á sensibilidade de tal ou qual espectador. Ao contrario, quando escutamos uma emissão radiophonica, temos toda a facilidade de adaptar á nossa propria personalidade os discursos do "speaker" invisivel que fala deante de um microphone.

Essa vantagem do radio é ainda mais flagrante, quando se trata de representações enscenadas. Emquanto que, numa sala dos bastidores os machinistas se esforçam para crear sobre taboas e sobre pranchas um ambiente semelhante ao da vida real, perpetrando na maioria das vezes scenarios disformes e verdadeiramente pueris, os amadores da T. S. F. dispõm de toda a sua imaginação para evocar o ambiente sonhado pelo autor da peça, adaptando esse ambiente á scena falada ou cantada.

Crendo que esses argumentos não chegavam para convencer os amadores do theatro, o autor cita, em apoio de sua these interessante, ao terminar a sua exposição, a opinião de um dos maiores escriptores dramaticos: Shakespeare que, á guisa de scenarios para as suas peças, empregava sómente um ligeiro panno de bocca.

Precocidade

— *Eu já sei o que é infinito.*
— *Dize então o que é?*
— *E' uma cousa que, quando se chega ao fim, ainda não acabou.*

DYNAMOGENOL

É INDISPENSAVEL Á TODOS OS INDIVIDUOS CUJO TRABALHO PRODUZA A FADIGA CEREBRAL, TAES COMO: LITERATOS, JORNALISTAS, PADRES, PROFESSORES, EMPREGADOS PUBLICOS, ESTUDANTES E GUARDA-LIVROS.

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestão e depois da "délivrance", pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que ammamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

ASSUMPTOS DE PECUARIA

I

VANTAGENS DA MULA COMO ANIMAL DE SERVIÇO

A mula é um robusto animal de trabalho. Comquanto esta humilde creatura corresponda a bom tratamento e dê melhor serviço sob favoraveis condições de alimentação e maneio, é sua capacidade de supportar a fadiga e fornecer trabalho satisfatorio sob condições adversas, que a faz tão firmemente preferida na agricultura americana.

Todos os que são tratadores solicitos da mula dizem que, em comparação com o cavallo, póde viver mais limpa, supportar mais trabalho e fadiga, requerer menor attenção e cuidado, é menos sujeita a desordens digestivas, defeituação e doença, é mais manejavel em tropa, menos irritavel, e mais capaz de prestar serviços em mãos de um mediocre ou inhabil tangedor. Ainda que nem todas essas vantagens estejam definitivamente acceitas, é facto que a mula está bem estabelecida como animal de trabalho, nas zonas onde as condições climaticas são muito rigorosas, alimento menos abundante, e a equitação uma arte ainda não predominante.

ALGUMAS PARTICULARIDADES DA MULA

A mula é um animal possivelmente com mais excentricidades e indenegaveis virtudes do que qualquer outro animal domestico.

A difficuldade é conhecer-se como manejal-a de fórma a preservar as qualidades desejaveis de sua ancestralidade materna, mantendo-lhe integras as virtudes caracteristicas.

Tratar em conformidade um conglomerado de terna e boa vontade, moderação de máo humor, contentamento e impaciencia, manha e docilidade, lealdade e obstinação, sem conhecer qual virtude ou vicio está para se declarar, é um problema que põe em relevo as qualidades do melhor adestrador. Aliás, as virtudes da mula têm sido tão evidentes, assim na paz como na guerra, que muitos ardentes preconisadores admiram o animal, que "não tem preço" de andestralidade ou esperança de posteridade.

Ha certas particularidades que pertencem unicamente á mula. Ella não gosta de ser atropelada, atormentada, ou castigada; compellil-a, á força, a fazer cousas contra sua vontade é praticamente impossivel e sómente póde tornal-a peor. A mula deve ser comprehendida e geitosamente, embora firmemente, persuadida a fazer cousas fóra do ordinario. Ella é naturalmente suspeitosa de tudo que chega ao seu redor, e é facilmente observavel que não desfita nunca seus olhos da pessoa que se lhe acercar, e quando as orelhas começam a abanar um pouco, — uma pessoa prevenida fará melhor em ir se safando. Parece haver um codigo de signaes pelas orelhas, mercê do qual as mulas tudo comprehendem. Uma mula mediocre póde manejar destramente suas patas trazeiras, e ainda os pés dianteiros não devem ser esquecidos.

Ella parece possuir um meio desconhecido de perceber quando uma pessôa vae tratal-a aspera ou bondosamente, e sua recepção vae pela mesma tonadilha: ella não esquece jámais aquelle que lhe infligiu um tratamento brutal. Ha um bom e um máo processo de dirigil-a. Um homem que olha para a mula e lhe pucha pela cabeça não fará nenhum progresso. Ella não deve ser arrastada. Ao contrario, prefere por costume, seguir quietamente, indo para onde o seu conducio deseja. Vós não podereis bravatear com ella, indo através caminhos apertados; mas ás vezes, ella se faz de velha e si o dianteiro se resolve a marchar, o resto logo o acompanhará. A seguir da satisfação de um grande appetite, o auge da alegria da mula consiste em rodar. Ella rodará em toda opportunidade, e, muitas vezes, importunamente, quando ella faz a opportunidade seguir sua particular conveniencia. Não gosta de buracos de agua ou de lama no caminho e é por isso que é conhecida como um animal seguro dos pés.

COLLABORAÇÃO — VERSOS

O TEU SORRISO

A Y...:

Eu guardo nalma esta paixão immensa
A que me expõe teu candido feitiço!
E embora tu me odeies, a minha crença
E' o teu sorriso virginal. Por isso,
Eu guardo nalma esta paixão immensa!

E' o teu sorriso virginal, querida,
Que neste mundo tanto me seduz!
Esse mysterio que me encanta a vida
Como se fôra a benção de Jesus,
E' o teu sorriso virginal, querida!

Nesse sorriso de innocencia eu vejo
Tudo de meigo, dulcido, altruista!
Tudo que eu amo, tudo que eu almejo,
Tudo de bom que empolga a humana vista,
Nesse sorriso de innocencia eu vejo!

Tudo eu faria para conquistar
Desse sorriso a magna doçura,
Sob os auspicios do teu santo olhar!
Os teus carinhos de ideal ternura,
Tudo eu faria para os conquistar!

Esta minh'alma supplice, dorida,
A suspirar por teu sorriso casto,
Talvez succumba exanime, perdida!
Ah!... teu sorriso tem dominio vasto
Nesta minh'alma supplice, dorida!

O teu sorriso é a unica esperança
Que alegraria o meu viver penoso!
Quando me occorre ao cerebro a lembrança
De realisar um sonho duvidoso,
O teu sorriso é a unica esperança!

Na tua fronte immacula e sublime,
Em que se envolvem os sonhos meus doirados,
O teu sorriso virginal se exprime!
Ha graças mil, affectos perfumados,
Na tua fronte immacula e sublime!

Se um teu sorriso me offertar quizesses,
— Esse sorriso meigo e captivante —
Talvez meus males suffocar pudesses!
Talvez feliz tornasses-me num instante
Se um teu sorriso me offertar quizesses!

Pois guardo nalma esta paixão immensa
A que me expõe teu candido feitiço!
E embora tu me odeies, a minha crença
E' o teu sorriso virginal! Por isso...
Conservo nalma esta paixão immensa!...

ESALDIVAR SERRA BRAGA

(Rio Claro)

* * *

NO LAR

O' minha Mãe querida, afasta-me do mundo
E ensina-me a viver a vida, sempre honesto:
Eu quero a branca luz do teu amor profundo
E, desprezando o mal terreno, ser modesto!...

Ensina-me a lenir a dor do moribundo,
Ensina-me a esquecer a lagrima que empresto.
Sei que toda illusão tem vida de um segundo,
Tem odios e aversões e um fim triste e funesto!

Eu quero, junto a ti, sonhar sempre cantando
E bem distante assim do mundo angustiador,
Ouvir meu coração teu nome murmurando...

Sei que soffres, ao ver-me, ás vezes, humilhado,
Mas inda tenho tudo, ó Mãe, no teu amor
Immenso como o céo infindo e constellado!

MOYSÉS MAIA

(Soledade, Minas)

A CORUJA

Mal o crepusculo desce e a noite solitaria
Estende sobre a terra o manto denegrido,
A Coruja, a piar, tristonha, funeraria,
Segue, a sós, o seu curso, assim como um descrido...

Foragida da luz do almo sol incendido,
No profundo negror de uma existencia vária,
Ella, a Coruja vil, a eterna visionaria,
Crocitando, deplora o seu fado perdido!...

Quanta vez, alma errante, em noites desoladas,
Não me tens acordado á mente, em agonias,
Toda a historia sem fim de Odysséas passadas?!...

— Muita gente ha que imita a tua vida impura,
Andando, aos léos da sorte, em curvas erradias,
— Trazendo, mundo em fóra, a tua sina obscura!...

B. PIRES

(Caxias, Maranhão)

* * *

SONHO DE ARTISTA

Ao primoroso poeta conterraneo De Campos Ribeiro:

Veneza ao luar. A ponte de S. Marcos
tem a tristeza dos anachoretas...
As gondolas passando sob os arcos
levam Romeus e timidas Julietas.

Pobres humanos de recursos parcos,
que outros não são que miseros poetas,
jogam balladas lindas para os barcos,
á guisa de camelias e violetas...

Rompem, num sonho, os bandolins distantes,
numa suave e terna serenata,
cantando o amor dos corações amantes.

Ha pelo espaço aromas sensuaes.
E o luar, que pelas cousas se desata,
fulge... a bailar nas aguas dos canaes!

DE CASTRO E SOUZA

(Do livro em preparo *Noites de Luar.*)

* * *

ANSIAS VELADAS

Vive, incessantemente, a seguir-te e a louvar-te
A voz dos olhos meus num brilho estranho accesa,
Emtanto, uma sentença o coração me parte:
Minha tu não serás! (Mata-me esta certeza).

Sempre fugi do amor, mas comecei a amar-te...
Minh'alma se encontra hoje assim rendida e presa
A esse distante amor, que eu vejo em toda parte,
Que de outras illusões os sonhos me embelleza.

Eu vivo, sem querer, esse amor proclamando!...
Falam-me desse amor os Céos e a Natureza,
O Sol que vae partindo e o Sol que vem chegando...

Minha tu não serás! mas nunca hei de olvidar-te:
— Serás o meu prazer, serás minha tristeza,
O meu amor serás, serás meu Sonho de Arte!

CELESTINO CAVALCANTI

(Rio)

Sola Mia
LUBIN
PARIS
Enigma
Epidor
Douce France
NOVOS POS ADHERENTES NOS PERFUMES DE FAMA MUNDIAL

LAVOLHO

ALMANACH DO
"O TICO TICO"

EVENING (Porto Alegre) — Não sabemos a que "encrencas politicas" se refere, nem queremos saber! Cada vez estamos mais convencidos de que a politica—tal como se tem praticado nestes ultimos vinte annos — é tudo quanto ha de mais nefasto! Então, esses ridiculos pronunciamentos "a prestações„; essas mashorcas sem base, malucas e pretenciosas; esse "isidorismo" pedante e rapinaz; essa choldra assaltante e aventureira, que perturba a ordem e o trabalho, tendo por bandeira a pratica de alguns capitulos preciosos da *Arte de Furtar* — ah! não ha duvida nenhuma, de que batem o "record" das calamidades!...

Deixe-nos cá com os nossos poetastros, e vá perguntar essas cousas a quem, por dever de officio, é obrigado a mexer nessa... nessa... nessa...

J. A. (Rio) — O seu soneto — *Ruptura* — é a historia de uma briga domestica, e assim começa:

Rebenta rapido o raio rubido

Basta este principio para se ver logo o máo fim! Por que, para encontrar rima em *ubido* você teria de suar o topete e acabaria maluco... E como resolveu a difficuldade? Aprecie o leitor o resto do quarteto:

"Na paz inteiriça do meu lar
Não perturbada por gesto lubrico
Graças á sogra fiscalisar".

Misericordia! Que ordinarissimo poetar! Ah! se a senhora sua sogra quizesse fiscalisar tambem esse seu serviço!... Em vez de *Ruptura* teriamos... *Rupturita* — sob a fórma da mais justa explosão daquella senhora, armada de um bom cabo de vassoura, vingador dos máos tratos, á pobrezinha da Arte Poetica!...

Vamos, *seu* J. A.! Entre *já*... no páo!...

DE SANCTIS (São Paulo) — A sua carta devia ser endereçada á secção — *De tudo...* — que tem elementos para respostas precisas. Todavia, podemos adeantar-lhe que o seu portador poderá comprar o livro que o senhor deseja na rua Sachet n. 34, proximo á rua do Ouvidor. E' a Livraria Pimenta de Mello & C., recentemente aberta, com um bello "stock" de livros, revistas literarias e artisticas, bem como figurinos de modas, sempre renovados á chegada dos transatlanticos.

E' hoje nesse genero uma livraria modelo.

ANTONIO QUEIROZ (Rio) — Agradecendo muito os elogios que nos faz, devemos prevenil-o de que — não é com elles que poderá influir no julgamento que fizermos dos seus trabalhos... Com esse fim até os achamos contraproducentes... Veja só o que é o azar!...

A. E. B. (?) — Os seus sonetos — *Amar!* — e — *Illusão* — peccam por falta de metrica e excesso pernostico. Tomemos para exemplo os primeiros quartetos do primeiro:

"Amar! Ser alma feita para a oblação
Que é o sumo do Amor e hostia de quem ama;
Commungar com Deus na voz do coração,
Aspirar o Bello — e a Perfeição que é flamma!...

E conceber! Transpor-se numa oração
Ao beijo que á Paz é bem que nos *amalgáma;*
Viver num sonho azul — céo de Redempção,
Onde não ha Dôr — e a Alegria *promana!...*"

Não nos escapou no primeiro verso o emprego erroneo do participio *afeita*, seguido da preposição *para*. *Afazer-se* é *acostumar-se* ou *habituar-se*. E a gente acostuma-se ou habitua-se *a* alguma cousa... Mas o pernosticismo empolgou toda a nossa attenção!... Sobretudo, aquelle — *transpor-se numa oração ao beijo que á Paz é bem que nos amalgama* — quasi nos poz de cama... Mas o poeta foi castigado! Rimou o proprio *amalgáma* por elle amassado com um — *promana!* Devia ser — *promama...* Não faria sentido claro. Mas o todo pernostico daquellas phrases ficaria até muito bem com aquella chupeta na bocca do poeta.

Que, aliás, é disso que elle mais precisa!...

DR. ZAÉ DE CARVALHO (Itapolis) — Sua collaboração em prosa e verso foi muito bem recebida, mas está sendo devidamente examinada, como é de praxe. Aconteceu, porém, uma cousa: o soneto — *O Beijo* — foi inutilisado, ao ser aberto o envoltorio postal.

O. L. BARBOSA (Barbacena) — Já que teve tanto geitinho em perguntar pela segunda via do — *Orvalho e a Rosa* — somos obrigados a corresponder, pedindo-lhe nova remessa dessa poesia. E não peça explicações: ha cousas que só pelo diabo acontecem...

JÓCA (Bernardino de Campos) — Sobre essas cousas de graphologia quem póde responder é o redactor da respectiva secção. Todavia, nada nos custa adeantar-lhe que a sua carta foi entregue e que a falta de resposta só póde ser attribuida ao accumulo de serviço dessa especie. E' que todo mundo quer ser retratado graphologicamente... Espere a sua vez com paciencia. E' um bom traço do caracter...

MARIO ROSA (Porto Alegre) — Tanto no soneto — *Reflectindo* — como no — *Musa traiçoeira* — não reflectiu bem na correcção de algumas phrases e... atraiçoou a metrica. Um exemplozinho, para variar:

"O fim do anno se *aproxima a pressa* — 9
E, julgo, não fizemos a promessa — 10
De "bombas" no exame conquistar. — 9

Deixemos pois rapazes de folguedos, — 10
Que o tempo não está para brinquedos, — 10
Amigos, já são horas de estudar!" — 10

"O fim do anno se *approxima, á pressa*" — é como devia ter escripto. "*Deixemo-nos*, pois, rapazes, de folguedos" — é como se diz. E quanto á frouxidão dos dois versos provém da falta de pratica na juncção das vogaes. Metricamente falando, *do anno* e *no exame* dão apenas cinco syllabas: duas para a primeira expressão e tres para a segunda.

Registre, pois, a primeira bomba *dest'anno...*

CARLOS AMORIM (Campos) — Recebido em tempo o retrato de sua linda filhinha, entregamol-o á Redacção d'*O Tico-Tico*, para a devida publicação.

A poesia a que allude não nos chegou ás mãos.

E desculpe não termos começado a resposta pelo agradecimento aos elogios, em que só resplandece a sua nimia bondade.

PADRE FRANÇOIS PIERRE, LACERDA FEIO, JOSE' TATAGIBA, MARCELLINO MENINO, FRANCISCO BRILHANTE, B. RIBEIRO NIMBOS, PAULO ANIZIO, A. WAGNER, GUALTIERO CANTONI e DOMINGOS RAMOS — Acceitas as poesias que ultimamente nos enviaram.

C. O. C. (São Paulo) — Causou excellente impressão o manifesto dos governadores e presidentes dos Estados, lançado por iniciativa do Sr. Dr. Carlos de Campos. Nem podia deixar de ser assim, pela concordancia de propositos em torno da ordem publica e pela ener-

A Esphinge e a politica

(O Dr. Epitacio Pessôa viajou para o Egypto).

EPITACIO — A nossa não devora, mas aleija!...

gia da sua affirmação em documento de tão alto valor civico.

Era isto que desejava ouvir de nós, ou tinha segundas intenções?... Neste ultimo caso, ficou barrado...

MATTOS GOMES e LUIZ HELIO — Recebidas as poesias que nos enviaram. Serão publicadas.

ERIMA' CARNEIRO (Leopoldina) — Ha muito que dizer das suas poesias. Comecemos pelo soneto — "Carta *á* um amigo" — titulo que encerra um caso de hermaphroditismo, visto como sendo uma carta *á*... apparece, em logar de uma *ella*, um ser masculino: *um amigo*... Mas, começa o *dito cujo*:

"Escrevo-te, amigo, por eu não ter
Como contar-te a dôr que hontem soffrei:
Dôr enorme (nem sei como o dizer),
Pois vi casar *o* que sempre sonhei."

O leitor intelligente fez uma careta aos versos duros, mancos e agudos, como se estivesse deante de um copo de oleo de figado de bacalhão com sal amargo... e fica intrigadissimo com aquella phrase final:

Pois vi casar o que sempre sonhei

O que teria sido que elle viu casar? Tem a palavra o Sr. Carneiro:

"Sim! amigo, é verdade: esta mulher
De quem sempre lhe falo e fallarei,
Casou-se hontem *á* sorrir.„

Uê!... Então *aquillo* (*o*) que elle viu casar foi uma mulher?!... Então, uma mulher é... *aquillo?!*... Então *aquillo* não é *aquella* cousa e passa a ser uma pessoa?!...

Onde *é* que *seu* Carneiro tinha a cabeça quando escreveu *aquillo?!*

Mas o "desastre" não parou ahi, e os versos proseguem, neste commentario ao casamento e sem solução de continuidade na pontuação:

"hei de ser
Sempre infeliz. Não sei se da-la-hei

Os parabens do triste protocollo;
Pesa-me a angustia do meu coração:
Julgo rir de mim os para quem *olho*."

Quanta asneira, misericordia! Os parabens mudam de sexo, em obediencia á fórma verbal — *dal-a-ei*, e o proprio protocollo muda de prosodia, passando a ser *protocolho!*

Pois *seu* Carneiro! Poucas vezes temos visto um poeta tão phosphorico, isto é, tão marca *ólho!*...

S. A. (Nazareth, Pernambuco) — Tantas vezes temos dito que verso de 12 syllabas sem hemistichio não é verso... Vezes tantas hemos explicado que *bicho* vem a ser o tal hemistichio... que, francamente, ficamos tristissimos quando se nos deparam obras poeticas qual o seu soneto — *Anniversario triste* — cujo primeiro quarteto é esta belleza:

"Quando a morte traiçoeira, num gesto violento — 12
Arrebata um ente que é o nosso encanto, — 10
A nossa vida, a esp'rança, o relicario santo, — 12
Deixando-nos em pranto a soluçar sem alento..." — 13

Um desastre, porque o unico verso certo é justamente aquelle que nos mostra aquella desgraciosa *esprança*, a lembrar a palração inculta do... caixeiro da venda!

Aos mais falta: 1º — o alludido hemistichio. 2º — nada menos de duas syllabas; 4º — a suppressão de uma syllaba a maior.

E afinando os demais versos pelo diapasão do quarteto acima, segue-se que o soneto só poderá ser publicado quando o amigo se dispuzer a acertar toda a conta.

Que lhe falta para isso? Apenas um pouco de attenção, para modelar pelo 3º verso os que compõem o soneto, fazendo o possivel para não repetir ellisões de syllabas que transformam palavras doces em fritadas de bacalhão...

DR. CABUHY PITANGA

EPHEMERIDES

(22 DE NOVEMBRO)

1767 — Ordem régia mandando concluir a bateria em volta da ilha de Villegaignon.

1773 — Nascimento de José Saturnino da Costa Pereira, na Colonia do Sacramento.

1801 — O capitão — depois coronel — Manoel dos Santos Pedroso, atravessa o Uruguay no passo de S. Lucas, á frente de 80 homens e desbarata a guarda inimiga.

1816 — A esquadra portugueza commandada pelo chefe de divisão Rodrigo Lobo, dá fundo deante de Maldonado.

1839 — Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuhy) entra no Rio Pardo e põe em fuga os revolucionarios commandados pelo tenente-coronel Dornellas.

1868 — O encouraçado "Brasil", commandado pelo barão de Corumbá, força as baterias de Angostura, descendo o rio Paraguay.

O Maranhão vae entrar, dentro em pouco, na fogueira da successão governamental.

Quem substituirá o Sr. Godofredo Vianna no palacio de S. Luiz?

Não fôra a sorte do scintillante Sr. Raul Fernandes no Estado do Rio; estivesse em vigor a politica de prestigio ás intelligencias moças, e, certo, a todos os labios, neste instante, afloraria o nome naturalmente indicado para o governo da terra de Coelho Netto — o do Sr. Domingos Barbosa, que entre os politicos militantes no Estado que viu nascer Gonçalves Dias, é, de todos, no momento, o que, mais alto paira na admiração da intellectualidade brasileira.

Mas, já alguem que não era o terrivel Sr. Humberto de Campos, disse, certa feita que — quanto mais burro, mais peixe...

Quem será, pois, o futuro governador do Maranhão?

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno (Serie de 52 ns.)	25$000	No Rio....................	$500
" semestre (26 ns.)......	13$000	Nos Estados..............	$600
Estrangeiro (1 anno).......	65$000		
" (Semestre).....	28$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 0131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5940. Caixa Postal Q.

QUATRO PRODUCTOS "COLGATE"

DE

FAMA UNIVERSAL

Mundialmente imitados e jámais attingidos.

PASTA DENTIFRICIA DE

"COLGATE"

Não contendo ingredientes arenosos que prejudiquem o esmalte, conserva a dentadura limpa, sã, formosa e forte.

TALCO de

"COLGATE"

Sendo deliciosamente perfumado, mantém suave e delicada a pelle, sem reseccal-a.

Insuperavel após a barba e o banho, e insubstituivel na "toilette" das creanças.

SABONETE EM BARRAS E EM CREME PARA BARBA

"COLGATE"

Produzem espuma abundante que não secca e abrandam a barba desde a raiz, facilitando e tornando agradavel a acção de qualquer navalha.

Agentes Geraes

LEONE & C.

1º DE MARÇO, 89
RIO

PRAÇA DA SE', 34
S. PAULO

RETRATOS GRAPHOLOGICOS

MARTE (Rio) — Espirito falho de ponderação e muito dado a contradições e a contrariedades. Quando não tem com quem implicar, implica comsigo mesmo... E' um tanto idealista, mas sente-se dominado facilmente pela força dos instinctos sensuaes. E' ella que impera em todo o seu ser e de modo a produzir o fracasso da vontade, quando esta se desvia dessa rota materialista e se propõe levar a cabo qualquer surto ideal. Quem lhe descobrir esse "fraco" triumphará com facilidade, principalmente se tiver o elogio facil, "virtude" que agrada extremamente á sua futulissima vaidade.

Seu coração nem é sincero nem bondoso.

ARTHUR DE OLIVEIRA (Bello Horizonte) — Temperamento muito idealista, que se compraz muitissimo em jogos de imaginação. Tem o maior prazer em sonhar acordado, julgando-se feliz em todos os terrenos. Ha nisso um excesso de amor proprio, quasi vaidade infantil, que, aliás, concorre muito para lhe dar força e constancia na vontade. E' muito expansivo, com sinceridade ás vezes muito ingenua. O seu trato é affavel, gentil, carinhoso, e a sua bondade cordial acompanha bem esse caracteristico, de modo que o conjuncto da sua personalidade impõe-se extraordinariamente á sympathia de quem se lhe approxima.

ABREU (?) — Grande actividade de espirito, não só para sonhar e idealisar, mas tambem para realisar o que se torna preciso á vida pratica. Infelizmente, ha muito predominio da faculdade que attribue a uma idade que já lhe passou. D'ahi, uma certa falta de ponderação, desculpavel nos moços, mas que, em todo caso, o auxilia nos surtos de audacia que ás vezes manifesta. Porque o seu maior prazer é nunca parecer velho no corpo e no espirito... Sabe dissimular perfeitamente, e com muita perspicacia, os collapsos de energia que porventura o assaltem, indo, nesse proposito, até ao emprego da inverdade. Tem a vontade prompta e sempre alerta, embora finja, muitas vezes, uma indifferença e um descaso que está longe de sentir... E', pois, uma personalidade consciente da sua força, muito bondosa de coração.

RIBEIROLLES (Juiz de Fóra) — Grande admirador de si mesmo... Possue a faculdade negocista em alto grão. Seu cerebro anda sempre cheio de calculos em torno da fortuna. Ambicioso, julga merecer todos os bons bafejos da sorte, e é com uma certa frieza que os recebe e os embolsa... Fóra disso, dispõe de um espirito affavel, sempre disposto á brincadeira e por isso mesmo attrahentissimo. Tendo notavel força de vontade, apparenta uma certa negligencia desnorteante para os que não sabem vêr de um só golpe todas as manhas de uma individualidade.

J. T. R. DOS S. (Rio) — Espirito muito vibrante, mas sufficientemente forrado de bom senso, para não cahir em exaggerados sentimentalismos. Seu cerebro trabalha muito e pretende ser sufficientemente cultivado para apprehender todas as questões. E' muito methodico e disciplinado; com isso consegue distinguir-se da maioria e dar uma impressão de homem realmente preparado. Tem alguma vaidade do resultado que aufere dessas qualidades, comquanto não cesse de desejar maiores beneficios. Parece mesmo um insaciavel! Sua orientação é um tanto materialista. O ideal ou é obscuro ou objectivado em luctas que deseja ou provoca. A vontade é firme e o coração frio.

OCCEI (São Paulo) — E' um deductivo, com grande discernimento, por ter uma intelligencia muito clara e bastante culta. Já se deixa ver que lhe não falta idealismo, subordinado, porém, ás fortes injuncções do espirito pratico. Todavia, sabe vibrar todas as notas do puro sentimentalismo, e, por isso, tornar-se muito sympathico, pois mostra sempre as excellencias de um grande coração.

O SEU FUTURO — Qualquer pessoa que quizer possuir um horoscopo da sua vida, mande o dia e o mez do seu nascimento, para conhecer bem o seu futuro. Cartas a J. Tort, caixa postal n. 2.417, Rio.

O QUE ANDA NO AR

— Que é aquillo lá no céo?

— E' um *oroplano*...

— E aquella chuva de papelinhos côr de rosa?

— Aquillo é... Ora, o que ha de ser? Aquillo é o melhor... E' o annuncio do Oleo de Capivara que não tem rival no mundo inteiro, contra tosses, bronchites e todas as molestias dos orgãos respiratorios.

SEM ARTHRITISMO
SEM DORES RHEUMATICAS
DEPURANDO E TONIFICANDO
O SANGUE COM O
TAYUYA
DE S. JOÃO DA BARRA
TEREIS SEMPRE
SAUDE E BEM ESTAR

ARISTOLINO
FERIDAS
ASSADURAS
QUEIMADURAS
DOENÇAS DA PELLE
(SABÃO LIQUIDO MEDICINAL)
LAVAR A CABEÇA
FRIEIRAS E DARTHROS
COCEIRAS
ESPINHAS
A. MUCCILLO

Olivan
SUPER SABONETE
HYGIENICO E
MEDICINAL
O MELHOR D'ENTRE OS MELHORES
Pedir de accôrdo com a preferencia:
OLIVAN — Ipoméa n. 1
OLIVAN — Azaléa n. 2
OLIVAN — Glycinia n. 3

CONST
PADO!!
"GRINDELIA"
DE OLIVEIRA JUNIOR
TOSSE
ASTHMA
ROUQUIDÃO

SÉDE
Rua do Ouvidor, 164
OFFICINAS
Rua Visconde de Itaúna, 419

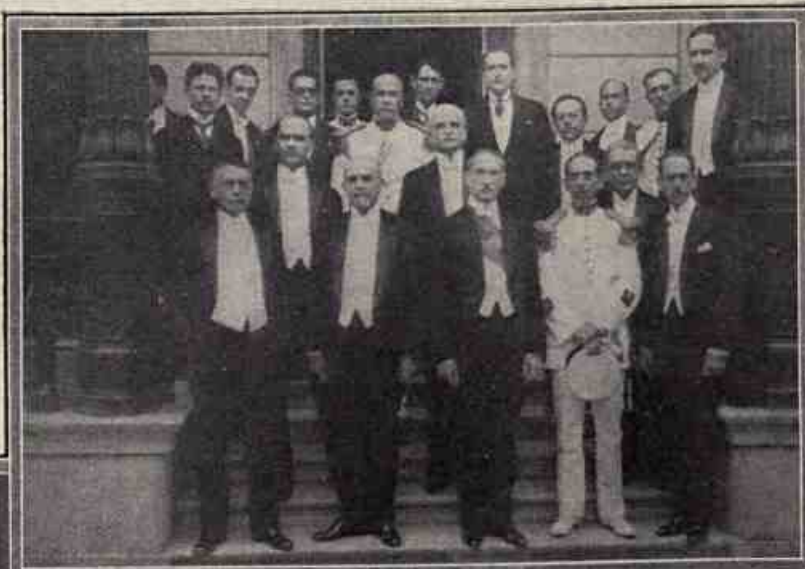
O Malho

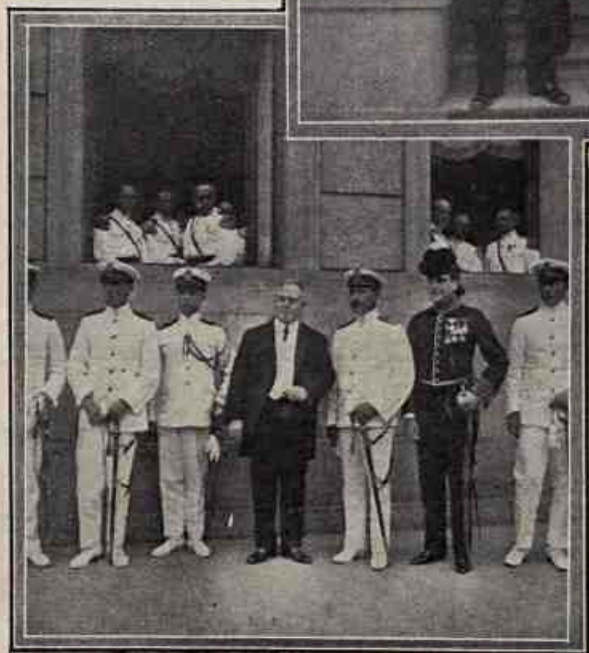
Redactor-Chefe
José Lopes dos Reis
Gerente
Léo Osorio

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

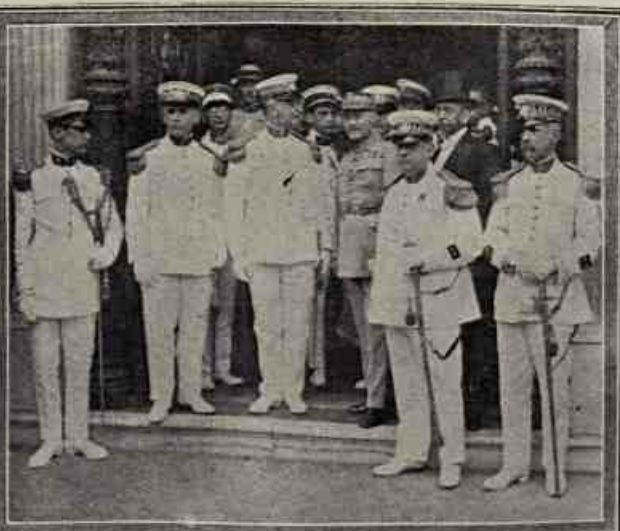
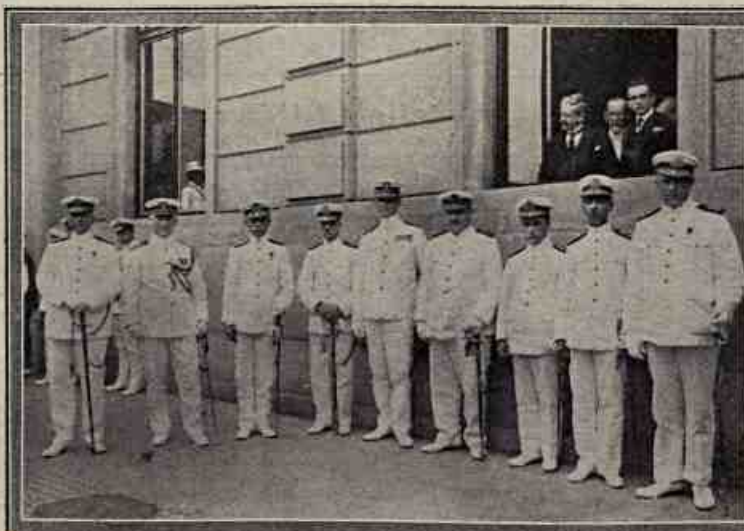
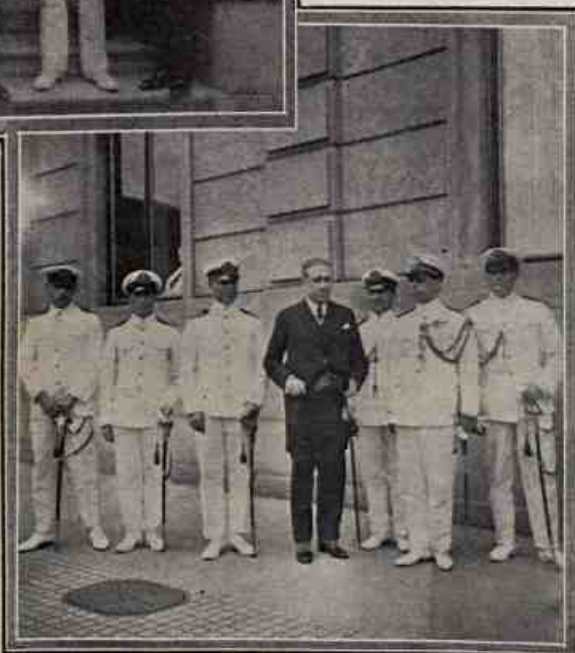
ANNO XXIII — Rio de Janeiro, 22 de Novembro de 1924 — NUM. 1.158

15 DE NOVEMBRO DE 1889

No Palacio do Cattete no dia do anniversario da Republica.

15 DE NOVEMBRO DE 1924

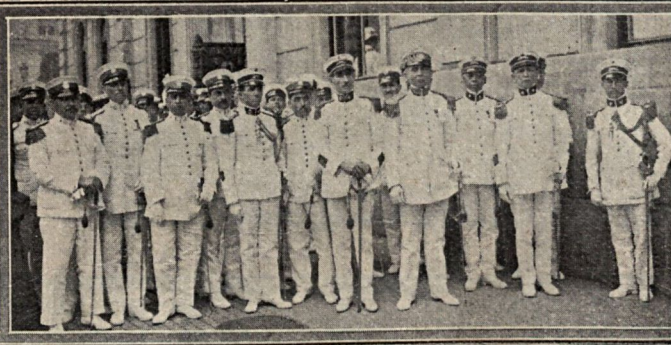
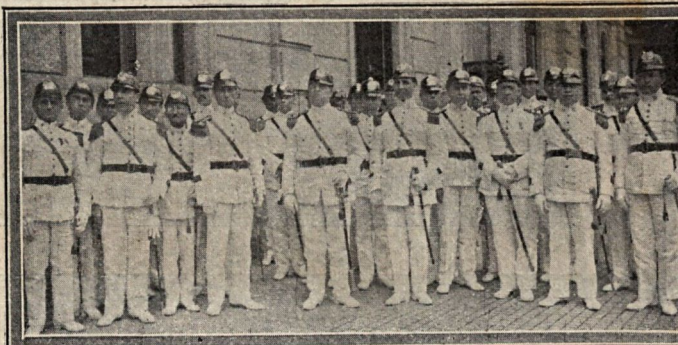
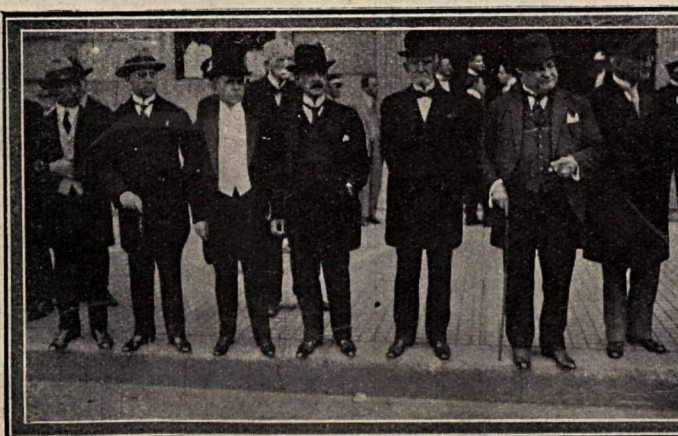
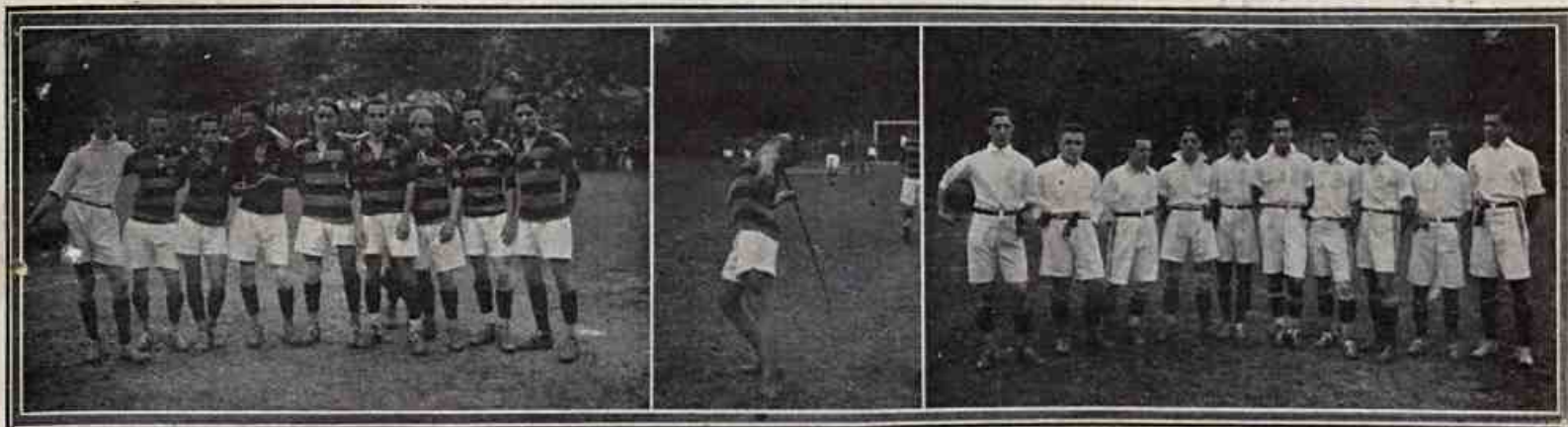
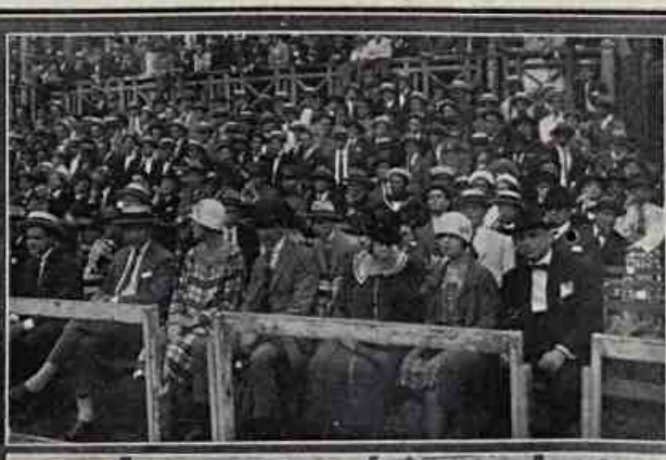
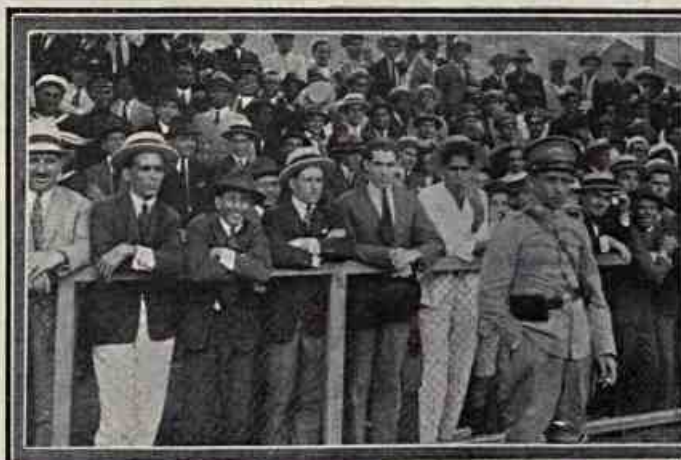
O Sr. Presidente da Republica em companhia do seu ministerio.

Ministro e officialidade uruguayos.

❖ ❖ ❖

Embaixador e officiaes argentinos.

Missão Naval Americana, Exercito Nacional e Missão Franceza

(Este numero contém 68 paginas)

O DIA 15 DE NOVEMBRO

O Gremio Dr. Arthur Bernardes em palacio, no dia do anniversario da Republica

Officialidade do Corpo de Bombeiros e Policia Militar

O presidente do Supremo Tribunal e congressistas, quando sahiam do palacio do Cattete

2° "team" do Flamengo — Um athleta "flamengo" — 2° "team" do Paulistano

NO DIA 15 DE NOVEMBRO ULTIMO

inter-estadual, no qual tomaram parte o Flamengo e o Paulistano. Foi vencedor do grande jogo o rubro-negro. Os pontos conquistados pelo Flamengo sobre o Paulistano, representam mais do que uma simples victoria; são bem mais significativos, porquanto, póde-se dizer, representam a primeira conquista sobre os valentes jogadores paulistas.

Finalmente, a terceira e ultima parte dos festejos, realisou-se á noite, no "rink" da festejada sociedade sportiva. Tão fidalga reunião teve uma concurrencia elegante, vendo-se entre o grande numero de convidados, a representação da nossa melhor sociedade.

Outros flagrantes da multidão presente ao jogo

DA "AMEA" E SELECCIONADO PARANAENSE

Instantaneos tomados durante o jogo no campo do Fluminense.

UM VERDADEIRO MARINHEIRO

A ultima quarta-feira foi um dia de alegria para a marinha brasileira. Quem, naquelle dia, fosse ao Arsenal de Marinha perceberia uma satisfação radiosa estampada na face de quantos ali se encontravam. E' que devia desembarcar, de volta de intrepido feito, um velho marinheiro amado de todos os bons soldados: o almirante Alexandrino de Alencar. Chegava do cumprimento de uma arriscada tentativa, do dever de defender a Patria de um bando de transviados que se apoderara do encouraçado *São Paulo*, sahindo barra afóra num arreganho igual ao da fabula...

O velho almirante chegou a bordo do *Barroso* na noite de 11, porém, a pedido dos seus companheiros e commandados, desceu á terra no dia seguinte pela manhã. O que foi o desembarque do valoroso soldado todos o sabem: uma verdadeira apotheose! O pateo do Arsenal abrigava a alegria de uma multidão em constante movimento; officiaes de terra e mar ostentando fardas e bordados, congressistas, politicos, amigos e admiradores irmanados pelo mesmo sentimento aguardavam a chegada do intrepido marinheiro que se esquecera das commodidades do seu gabinete de ministro em terra firme, pelo perigo permanente de um convez de navio, prompto a dar combate aos transviados embarcados a bordo do *São Paulo*.

E assim desembarcou Alexandrino de Alencar entre os seus amigos, bem satisfeito de se ter esquecido que era ministro para ser apenas o velho almirante que a marinha de nossa terra ama e admira.

O almirante Alexandrino de Alencar entre as altas autoridades após o seu desembarque, no Arsenal de Marinha

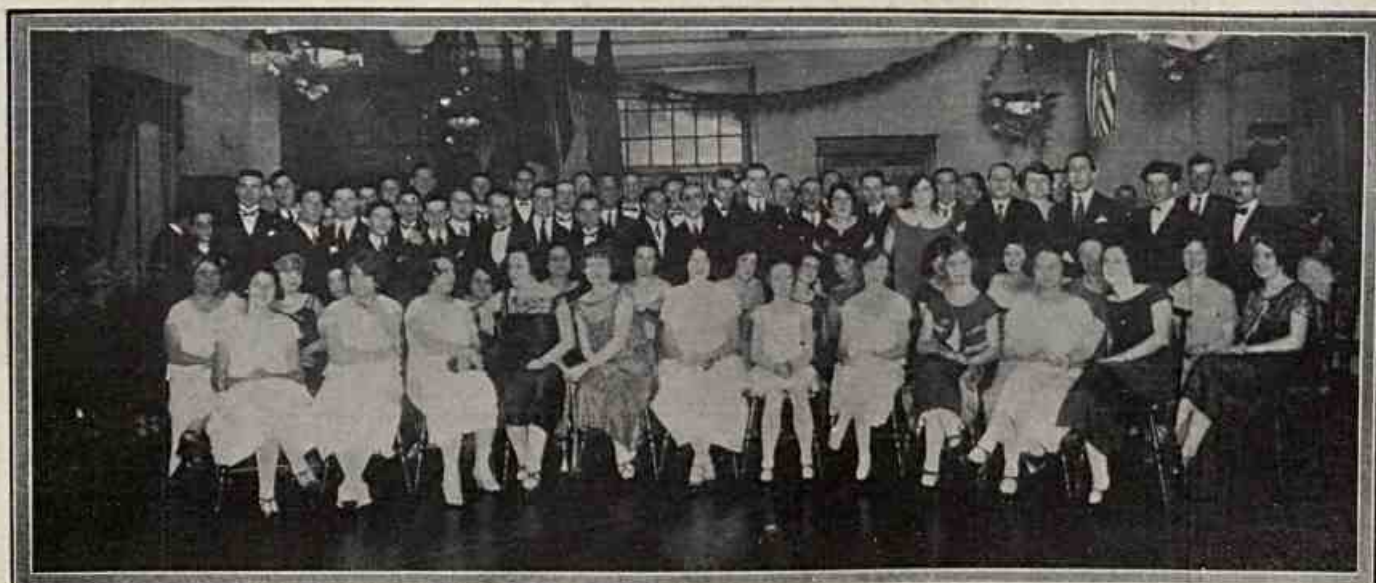
* * *

João Baptista da Costa, o emotivo artista que dirige com rara proficiencia a nossa Escola de Bellas Artes, faz annos a 24 do corrente. Ao mestre, *O Malho*, irmão mais velho da *Illustração Brasileira*, que tantas vezes tem publicado em trichromia as suas telas maravilhosas, deixa aqui as mais cordiaes saudações.

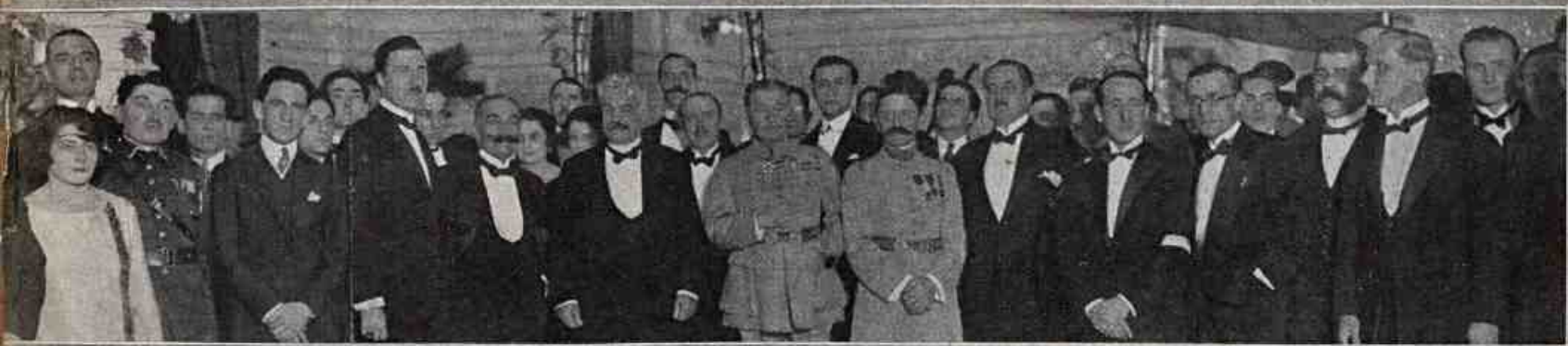
* * *

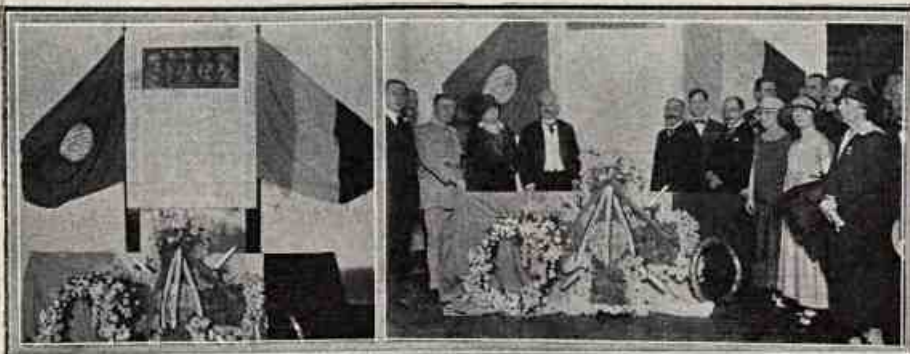
Coronel Theophilo Nunes Cardoso de Rezende, funccionario aposentado do Estado de Minas, cujo anniversario foi festejado a 12 do corrente.

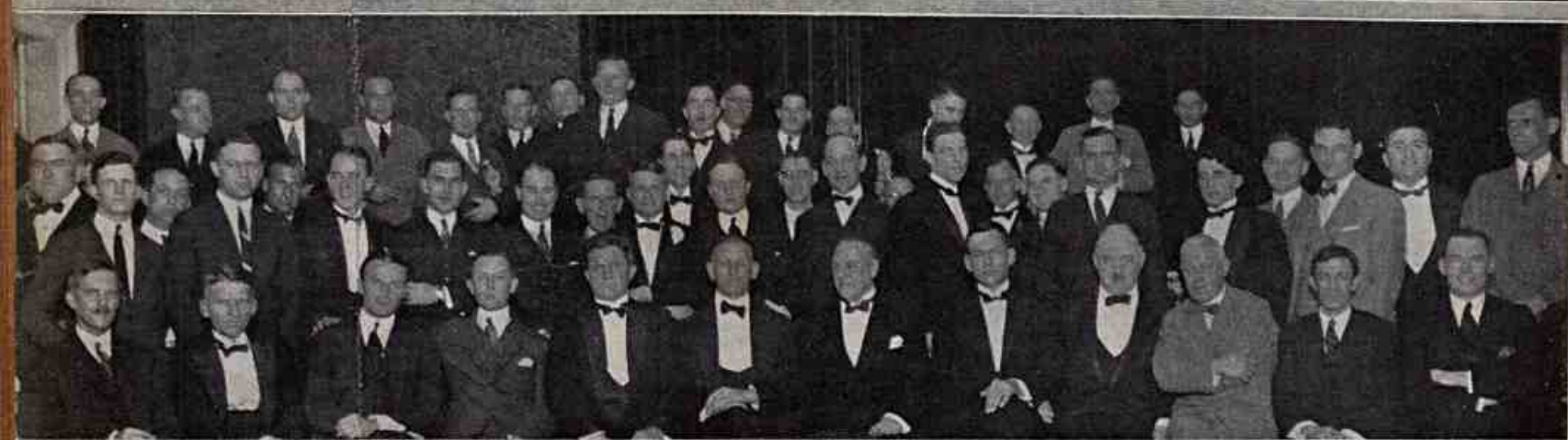
Senhorita Helena Chuhis, interessante bailarina que, nos diversos palcos onde tem trabalhado, sempre se fez applaudir.

O DIA DO ARMISTICIO EM SÃO PAULO

Convidados que compareceram á festa do Armisticio, promovida pela "União dos Antigos Combatentes", realisada a 11 do corrente nos salões Mappin Store, em São Paulo

Mesa principal do grande banquete, realisado no Hotel Terminus, vendo-se ao centro o Sr. Griffith Williams, director da "British Legion".

Grupo de socios e convidados da "British Legion", no Hotel Terminus, antes do grande baile

O dia 11 de Novembro

Convidados presentes ao baile da Colonia Franceza.

Commemoração do Armisticio

Aspectos da inauguração da placa commemorativa aos mortos da grande guerra.

Banquete realisado pela Colonia Ingleza na noite de 11 de Novembro, em commemoração do Dia do Armisticio

Letras medicas

As letras medicas brasileiras acabam de se enriquecer com a *Propedeutica Obstetrica,* do Dr. Arnaldo de Moraes. O seu autor, ao par das necessidades do ensino, pelas suas funcções de Livre Docente da Faculdade, produziu um trabalho notavel, ricamente illustrado, no qual não só o estudante da especialidade, mas tambem o clinico ficarão com os seus conhecimentos em dia sobre o que mais modernamente se acceita em materia de partos.

"Livro organisado didacticamente, firmado em doutrina boa e nova, é elle um excellente compendio da materia". Assim se expressa sobre o livro do Dr. Arnaldo de Moraes o Cathedratico da Cadeira, com a responsabilidade de seu nome e de seu cargo.

Comprehende o volume 430 paginas escriptas em linguagem apurada e simples, com 113 figuras no texto e fóra delle, a preto e a côres, sendo uma bella edição da Casa Pimenta de Mello & C.

Dr. Arnaldo de Moraes

Pedidos a Pimenta de Mello & C. — Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro.

❖ ❖ ❖

Não está ainda indicado officialmente, qual o politico da Parahyba que deverá vir substituir na Camara o Sr. João Suassuna.

Todas as probabilidades, porém, sabe-se já, recahem no Sr. Ascendino Cunha, que foi, sem favor nenhum, na passada legislatura, não só uma das figuras de mais relevo da bancada parahybana, mas ainda, da propria Camara.

Ninguem comprehendeu, mesmo, até hoje, porque o Sr. Ascendino Cunha não veiu na renovação da bancada em logar, por exemplo, do Sr. Oscar Soares, que nem ao menos conseguiu ser reeleito para a Commissão de Finanças...

ASPECTOS PAULISTAS

Anniversario de S. M. Imperador do Japão, em São Paulo.

Conjuncto da mesa de honra do banquete commemorativo.

Enlace Maria Carazzato-Armando Miani e convidados

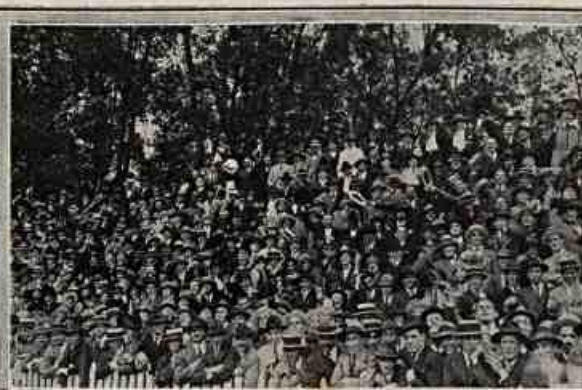
No "Gremio Dramatico Recreativo Aurora" — Senhorinhas presentes á festa — Corpo scenico e grupo de socios. A gravura em baixo, á esquerda, mostra um aspecto do salão durante um intervallo da representação.

Ao centro: O Dr. Raphael Gurgel, presidente da Camara Municipal de São Paulo, agradecendo a magnifica excursão ao Parque Jabaquara, proporcionada pela Companhia Predial. A ultima gravura, á direita, nos dá um aspecto da reunião na residencia do Sr. José Netto, do alto commercio de São Paulo. A ultima gravura mostra o Dr. Americo Martins Junior, na estrada de Santos, pilotando a barata "Dodge Brothers", typo corrida, 50 H. P., que esteve em exposição no Palacio das Industrias, na capital paulista.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-

Seleccionado Paulista, vencedor por 5 x 0

"Team" do Territorial Paulista, 2º collocado no Campeonato Municipal, (série c).

Os dois capitães

— A numerosa e seleccionada assistencia durante o emocio

Uma entrada de Feitiço, meia esquerda do Seleccionado Paulista.

O Campeonato Brasileiro de Foot-Ball, que tão fortemente vem impressionando os affeiçoados do bello jogo, foi instituido em 1916, porém, só no anno do Centenario teve logar o primeiro encontro. Dentro do que estabelece o Regulamento, o jogo foi desenvolvido em tres zonas: no Norte jogavam as Ligas do Amazonas até Bahia; no Centro: Espirito Santo, Estado do Rio, Districto Federal, Minas e São Paulo; no Sul disputaram as Ligas do Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

O primeiro encontro teve respectivamente como jogadores os paráenses, pernambucanos, bahianos, fluminenses, cariocas, mineiros, paulistas, gauchos e paranáenses. O encontro, que foi emocionante, teve como conquistador o quadro representativo da Associação Paulista de Esportes Athleticos, cabendo a segunda collocação á Liga Metropo-

Ataque Paulista ao campo paranáense.

BALL NO ESTADO DE SÃO PAULO

O Seleccionado Paranáense

Os "teams" São Paulo e Paraná antes de ser iniciado o grande jogo.

Jogadores do Sport Club Santo Amaro

nante jogo realisado em São Paulo, no ultimo domingo.

litana de Desportos Terrestres, naquella epocha representante dos sports cariocas.

A titulo de curiosidade damos o resultado do encontro: Paráenses x Pernambucanos — 2 x 0; Fluminenses x Mineiros — 2 x 1; Bahianos x Paráenses — 1 x 0; Paulistas x Paranáenses — 5 x 1; Paulistas x Gauchos — 4 x 1; Cariocas x Fluminenses — 4 x 1; Cariocas x Bahianos — 2 x 0 e Paulistas x Cariocas — 4 x 0.

Actuaram os juizes Dr. Alvaro Felicissimo, Antonio Carneiro de Campos, Eduardo Pinto da Fonseca Filho e Antonio Augusto de Almeida.

Os jogadores paulistas que tomaram parte no primeiro encontro, foram: Clodoaldo, Barthou, Amilcar, Nero, Friedenreich, Tatú, Primo, Bertholim, Giasca, Betinho, Colombo, Sergio, Formiga, Peres, Heitor e Feitiço. Em todos os jogos que tomaram parte sahiram os paulistas vencedores.

Uma defesa de Nestor, "goal-keeper" das cores Paulistas.

Uma tirada de cabeça de Barthou, "back" paulista.

ASPECTOS DA FEIRA LIVRE

NA PRAÇA 7 DE MARÇO

AS FEIRAS LIVRES

A nossa pagina mostra varios flagrantes da grande feira de Villa Isabel, onde os nossos bons leitores podem avaliar a concurrencia de individuos de todas as castas.

A instituição das feiras-livres visou beneficiar a população menos favorecida da fortuna; a principio assim aconteceu, a pobreza, realmente, encontrava vantagens evidentes; a prova disso residia no facto de serem encontrados moradores de bairros longinquos ainda não servidos pelo melhoramento, disputando a compra dos generos de primeira necessidade, nos mercados já estabelecidos.

Mas, como diz o rifão: "Não ha bem que sempre dure". Os preços, a principio convidativos, pouco a pouco subiram, fazendo parelha com o encarecimento geral; em muitas feiras, onde todas as vantagens são facultadas ao negociante, os generos attingem preços quasi eguaes aos dos armazens que se dão ao luxo de ter "vitrines" e um exercito de empregados...

E' com verdadeiro pezar que accusamos taes cousas, pois, a população, a despeito da reclame feita em torno das citadas feiras, continúa a ser esfolada por uma "avalanche" pouco escrupulosa, como é facil verificar-se pelas reclamações diarias estampadas nos jornaes. Ao governo, estamos certos, não cabe a culpa; as melhores providencias têm sido tomadas (uma das melhores foi a creação das proprias feiras), porém, a burocracia e o papelorio, impedindo as providencias mais urgentes, offerecem vasto campo ás explorações, e, precisamente escudados em tal barreira, vão os açambarcadores agindo á vontade, certos da impunidade...

Uma providencia se torna precisa, e isso, fóra de qualquer duvida, o governo fará o mais breve possivel.

Serão as providencias o melhor presente de Natal que um povo ordeiro póde ter.

Aspectos da Festa do "Copo de Leite", no 4º Districto escolar

Exercios physicos

Distribuição do "Copo de Leite"

Foi uma festa encantadora a que se realizou na *Escola Prefeito Alvim*, no morro do Pinto; consistiu a ceremonia na inauguração do "Copo de Leite" instituido pela Caixa Escolar do 4º Districto.

A' inauguração compareceram os professores Carneiro Leão, Director da Instrucção Publica Municipal, Virgilio Varzea, Cesario Alvim, Desembargador Ataulpho Napoles de Paiva e grande numero de gentis professoras municipaes.

Representa o "Copo de Leite" um beneficio de primeira ordem para a infancia daquelle populoso arrabalde, população na sua maioria destituida de recursos.

Um programma interessante foi desenvolvido entre a alegria da creançada e satisfação dos mestres. Iniciando a significativa festividade, desfilaram os escolares em saudação ás autoridades presentes; em seguida falaram a Exma. Sra. D. Sára Braga, directora da escola e Dr. Carneiro Leão, director da Instrucção. Aos discursos seguiram-se os exercicios physicos, magnificamente desenvolvidos pelos pequenos estudantes que demonstraram optimos resultados, ficando mais uma vez provada a efficiencia da iniciativa do illustre pedagogo que é o Professor Carneiro Leão. Após o *lunch* retiraram-se os convidados debaixo de grande alegria da petizada.

o o o o o

UM DIPLOMATA ILLUSTRE

Sr. José de Mello Filho, (Jomel Filho) um dos mais habeis collaboradores do "Album de Œdipo", a nossa secção charadistica.

Dr. Abelardo Roças, uma das personalidades mais sympathicas da nossa diplomacia, futuro embaixador do Brasil no Chile.

Sr. José F. do Nascimento, auxiliar do commercio em Esperança (Parahyba do Norte)

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precôce — Caspas — Seborrhéa — Sycôse e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas–Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie, com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que ha elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

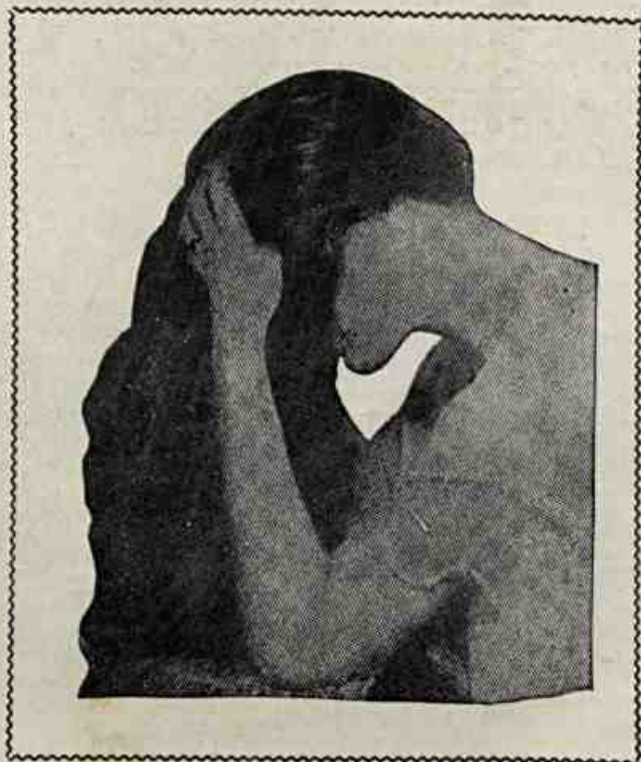
3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contêm oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usal-a do modo seguinte:

Delta-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante**.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante**.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante**. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Se V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, côrte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — sob. — S. PAULO.
Caixa Postal 1379

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

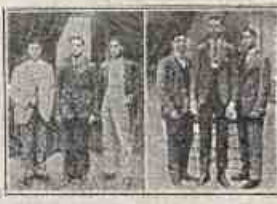
(O MALHO)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante**.

NOME..

RUA..

CIDADE..

ESTADO..

"FOOTBALL" EM NOVO HORIZONTE

"Team" B. Moura (vermelhos) campeonato Novo Horizontense de 1924, vencedor do "team" C. Caldas (azul), por 4 x 1 e o Branco, Tótê Sabino, por 3 x 0.

Sr. Drahomiro Carlos Duarte, do commercio de Recife.

João F. de Carvalho (D. Carvalho) apreciado collaborador do "Album de Œdipo".

"O MALHO" EM GUAXUPÉ

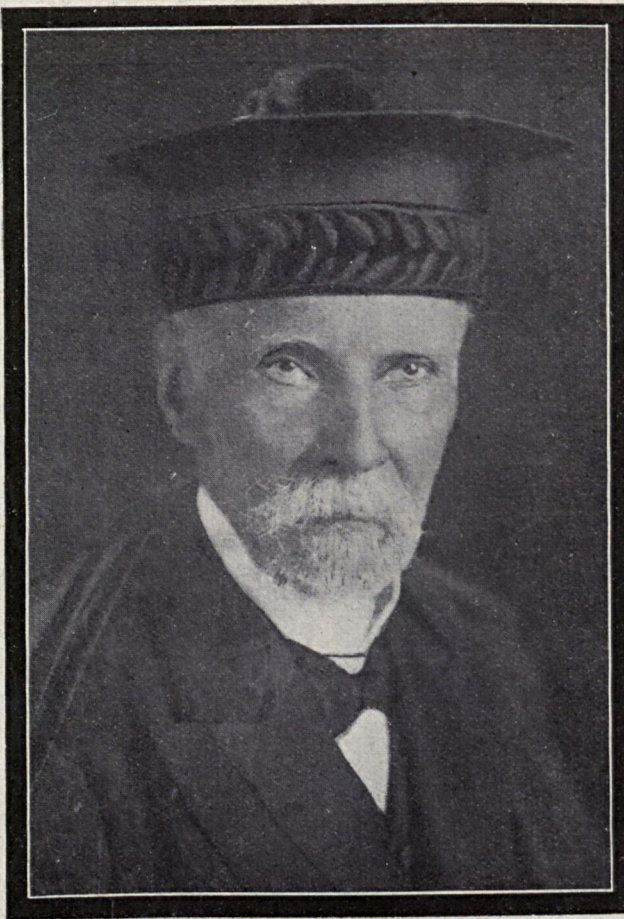
O Sr. José Eugenio Gonzaga e sua Exma. familia, Guaxupé — Minas

Ministro Herminio do Espirito Santo

Na ultima terça-feira, ás 11 e 1/2 horas da manhã, morreu o ministro Herminio do Espirito Santo, figura das mais venerandas da Justiça brasileira. Personificava o magistrado a dignidade e a lei em nossa terra. Morreu investido do mais alto cargo da magistratura patria: como presidente do Supremo Tribunal Federal. O ministro Herminio Francisco do Espirito Santo nasceu em Recife a 9 de Maio de 1841.

Diplomou-se na Faculdade de Direito recifense em 1863, iniciando sua vida de magistrado como juiz municipal de orphãos da comarca de S. José do Norte, no Rio Grande do Sul.

Foi nomeado, em 1872, juiz de direito de Barreirinhos, no Maranhão, de onde sahiu para a chefia da policia civil do Estado de Santa Catharina.

Dois annos mais tarde era nomeado 1º vice-presidente do mesmo Estado.

Desembargador da Relação do Estado, em 1890, no anno seguinte passou a ser juiz federal na mesma secção, onde, devido á sua relevante actuação, o foi buscar o governo da Republica, nomeando-o, em 1894, ministro do mais alto tribunal do paiz.

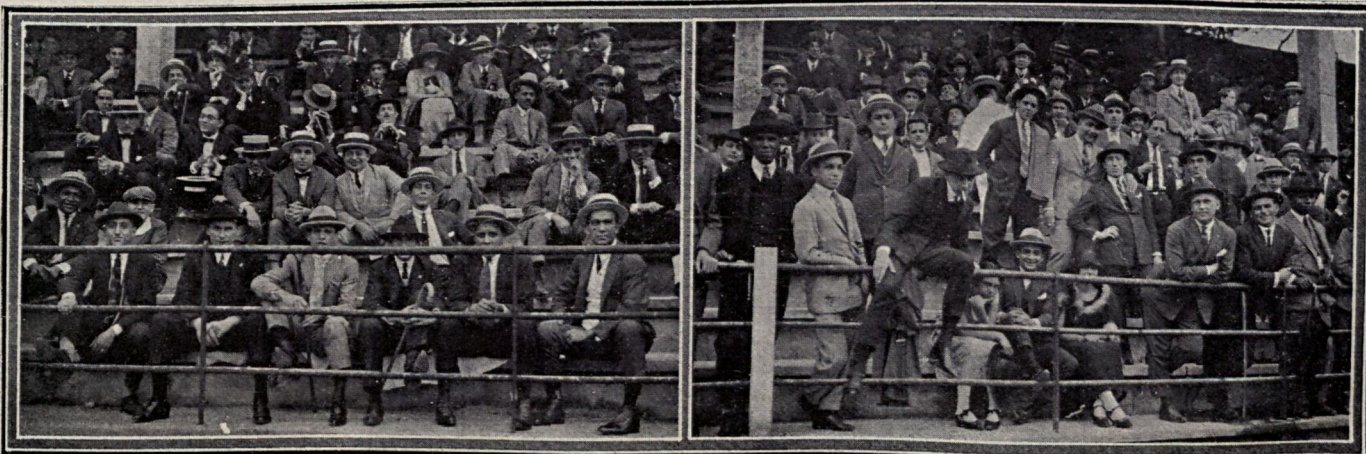
No Supremo Tribunal Federal, em 2 de Maio de 1908, foi eleito vice-presidente, e a 4 de Janeiro de 1911, presidente, funcção que occupou até a sua recente aposentadoria.

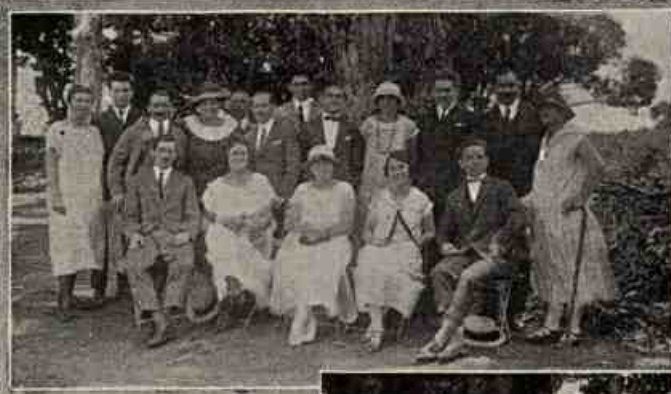
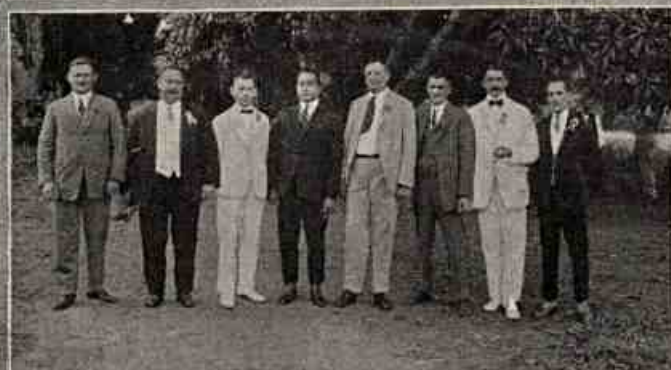
O ministro Espirito Santo era casado com a Exma. Sra. D. Adelaide Prates Castilhos do Espirito Santo, irmã do Dr. Julio Prates de Castilhos.

Deixa um filho, o Dr. Mario de Castilhos do Espirito Santo, engenheiro, actualmente dirigindo as obras do porto de Recife; e uma filha, a Sra. D. Herminia do Espirito Santo Freitas, consorciada com o Dr. Lafayette Freitas, director do Saneamento Rural.

Na residencia do Sr. Jomael Gonçalves, no dia do baptisado de sua filhinha Arlette.

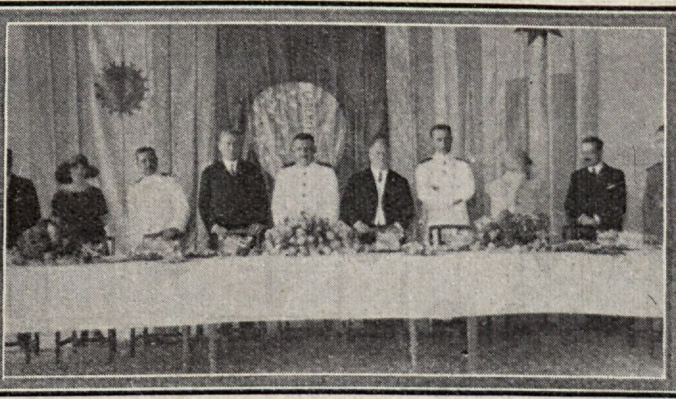
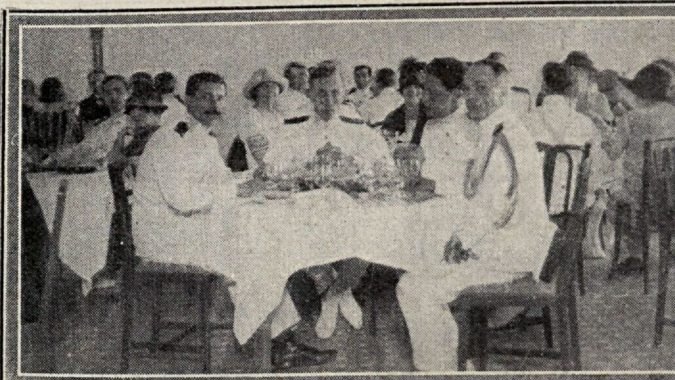
O Sr. Rudolf Brandt, no dia de seu anniversario, entre os seus convidados.

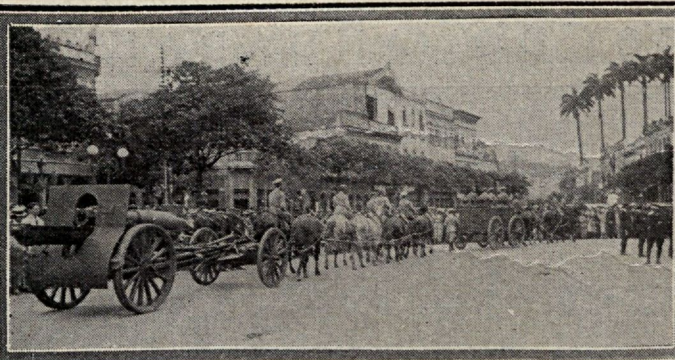
RECORDAÇÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

Assistentes do grande jogo realisado em 8 do corrente

OS QUE SE DIVERTEM

"Pic-nic" dos empregados da Brahma na Ilha do Engenho.

Varios instantaneos tomados durante a alegre reunião.

ACONTECIMENTOS DA SEMANA

Convidados presentes á reunião no Club Naval — *Almoço no Corcovado offerecido pelo ministro da Marinha*

Officialidade brasileira e estrangeira presente ao almoço, no Corcovado, offerecido pelo ministro da Marinha — A volta do almoço.

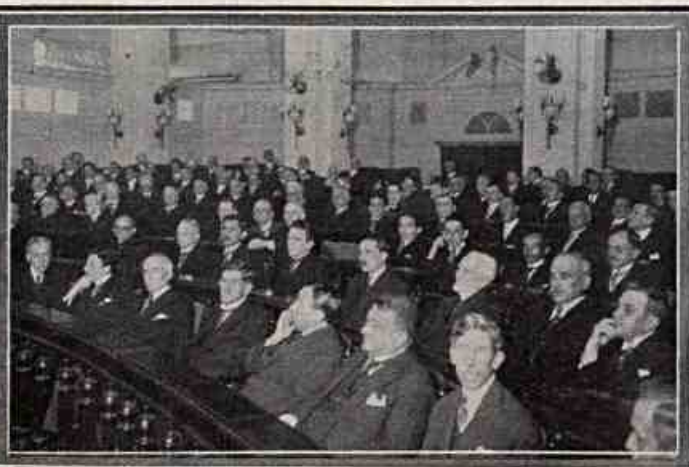
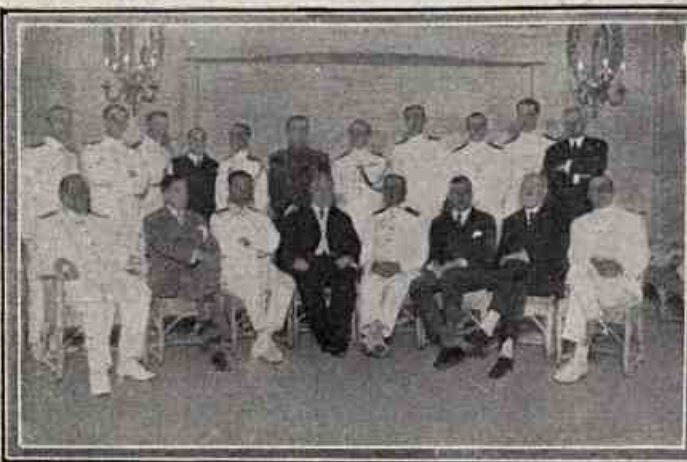
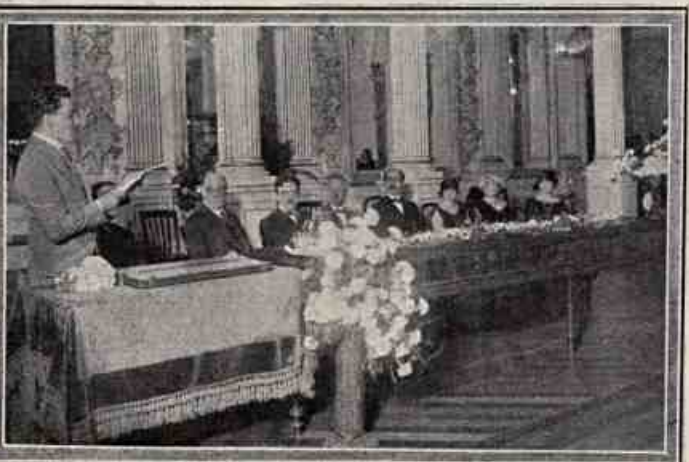
Infantaria e cavallaria do Exercito, desfilando pela Avenida Rio Branco, no dia 15 de Novembro

Artilharia do Exercito e Policia Bahiana em desfile pela cidade no dia do anniversario da Republica

GARATUJAS

O presidente da Republica, num gesto digno de elogios, sanccionou a resolução legislativa que autorisa o governo a educar gratuitamente, como alumno interno nos collegios Pedro II ou Militar, o valoroso escoteiro Alvaro Francisco da Silva, premiando assim o seu ousado feito.

A medida legislativa tem um alcance superior, visa um fim patriotico que, estamos certos, fructificará; outras creanças encorajadas com o merecido premio hão de tentar conquistal-o, formando-se assim uma verdadeira escola de homens dignos da estima e respeito da Patria.

ACONTECIMENTOS DA SEMANA

Embarque do interventor federal, Dr. Alfredo Sá, para o Amazonas.

Sessão solemne realisada no dia 15 de Novembro, na Camara dos Deputados.

Depois do almoço que o Dr. Gerardo Sienra offereceu á officialidade brasileira, argentina e uruguaya.

Mesa que presidiu á interessante festa do Thermometro, nos salões do Automovel Club.

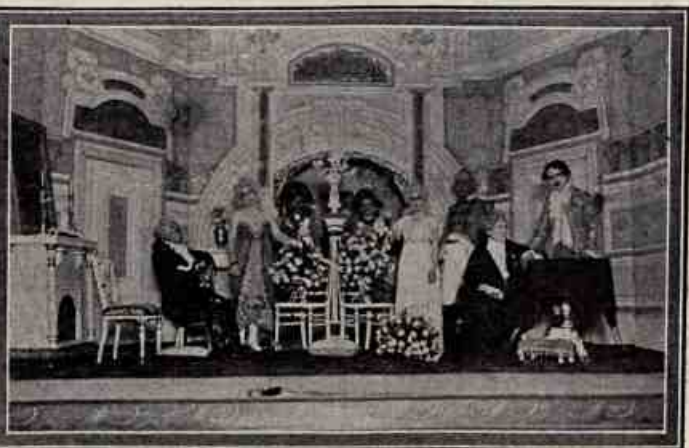
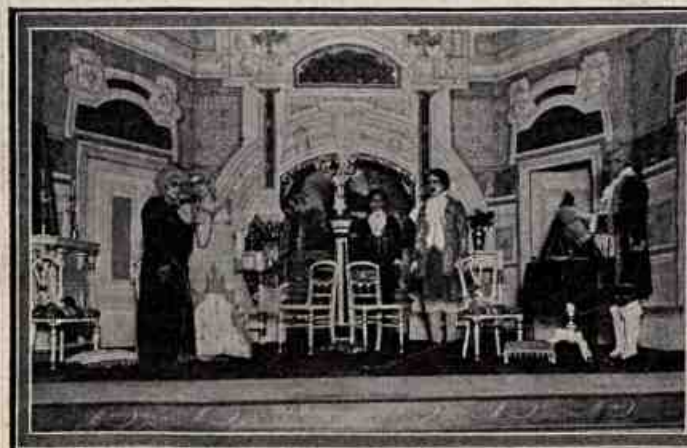
O nosso bibliographo ainda não teve tempo de se externar sobre o novo livro — "Poesias" — com que Emilio Kemp acaba de exornar a galeria das letras patrias. Estamos, pois, á vontade para externar aqui uma impressão, e esta não póde deixar de ser de todo favoravel ao jornalista gaúcho, tão conhecido no meio literario carioca, onde se fez e tem as mais honrosas tradições.

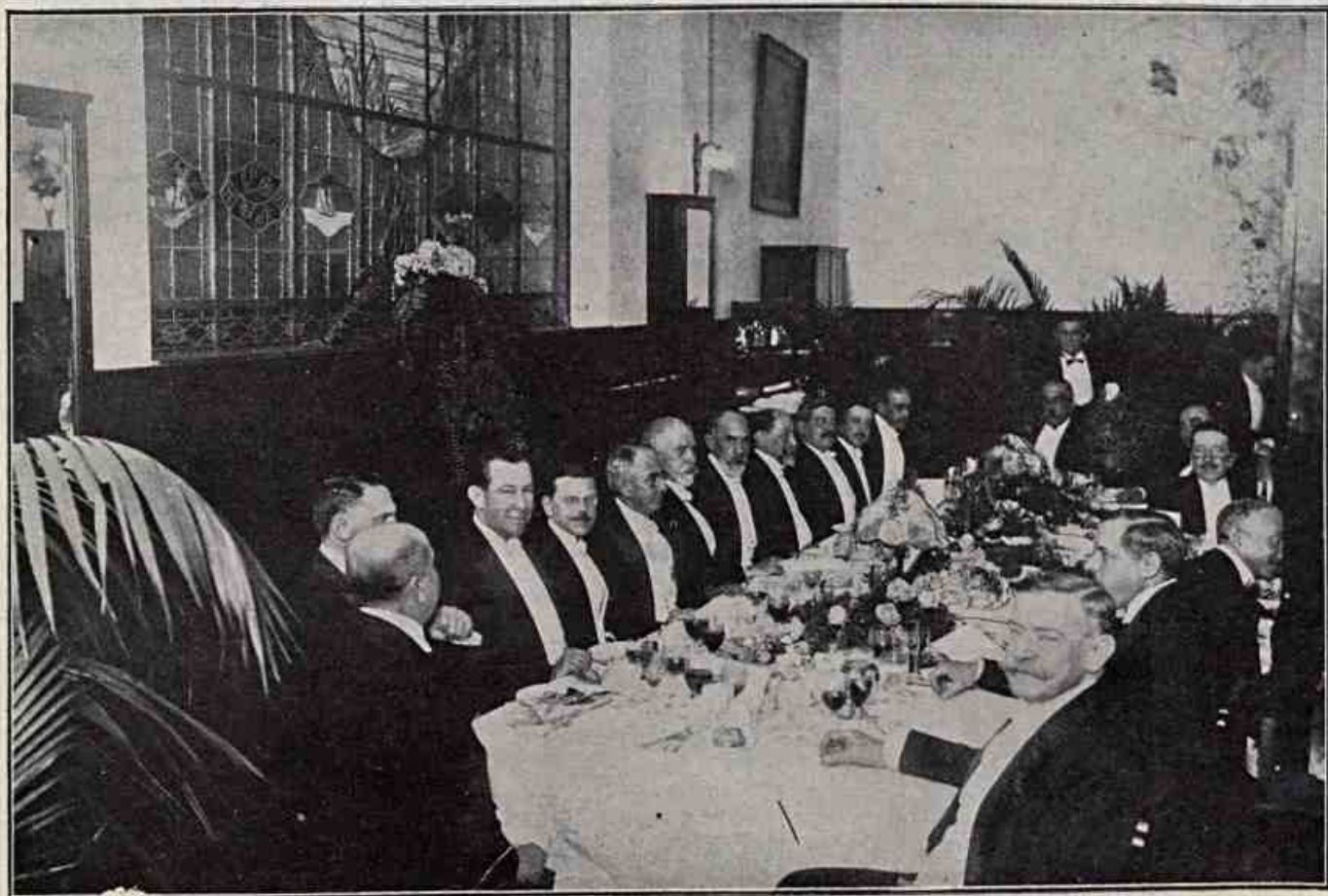
Os versos de Emilio Kemp são fluentes e suaves e obedecem a uma technica perfeita. Não têm rasgos condoreiros. Não excitam os nervos com artificialidades de expressão.

Defluem, serenamente, de um cerebro possante, equilibrado, de um espirito vibratil e commedido, de um coração manso e bondoso, sem guarida para sentimentalismos piégas. São versos que satisfazem as almas mansas e se notabilisam pela elegancia e propriedade de expressão.

Podiamos citar alguns exemplos, mas nem o espaço nol-o permitte, nem queremos tirar ao leitor o prazer das surprezas agradaveis, ao folhear um volume que é, todo elle, um escrinio de joias de fino quilate.

Emilio Kemp lavrou um tento notavel com esta 2ª edição de — "Poesias" — refundida e augmentada com o melhor que a sua afinadissima lyra tem produzido ultimamente. E a prova mais evidente é que essa edição já está quasi esgotada.

NO CLUB DRAMATICO DO ANDARAHY

Aspectos da representação da "Batalha das Damas", original de Seribe e Segouvé

REMINISCENCIAS DA POLITICA PAULISTA

Banquete realisado no "Hotel Terminus", em São Paulo, e offerecido ao senador Lacerda Franco, por occasião do seu ultimo e feliz regresso da Europa. Embora presentes todos os secretarios e altas autoridades do governo passado, foi ahi lançada a candidatura Alvaro de Carvalho, o que motivou a ultima dissidencia, ora em vias de completa harmonia.

Thomé Reis conversava animadamente com um sympathico deputado paulista, e dizia-lhe:

— Pois é o que lhe digo, doutor. O Antonio Carlos é o homem talhado para substituir o Bernardes. Ninguem melhor que elle poderá harmonisar as correntes de opinião que desde dois annos se combatem pelo Brasil afóra...

— Tambem eu acho—retrucou S. Ex. dos dentes para o ar — o Antonio Carlos, o mais popular dos nossos actuaes politicos...

— E então o Dr. Wenceslão Braz, o solitario de Itajubá? — interrogou, ao lado, o Manoel Gonçalves da *Noite*...

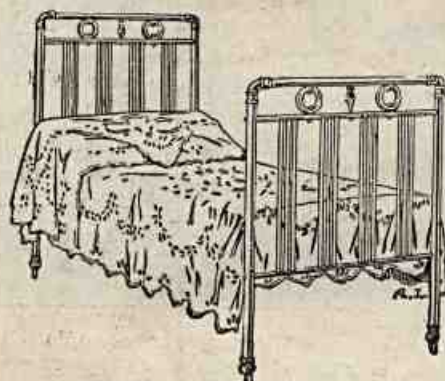
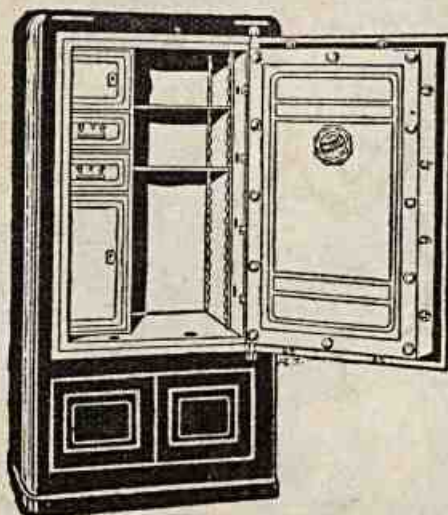
— Sim, o Wenceslão! — confirmou o Chico Modesto, levantando a cabeça de sobre a acta que lavrava...

E a discussão tornou-se acalorada, vindo á baila, céleremente, todas as sympathias dos jornalistas que discutiam a futura successão.

O representante paulista, subito, não disse mais nada. Passou a sorrir, maciamente, porque percebeu que a maioria das opiniões eram por São Paulo.

E, de facto, os paulistas estão com prestigio notavel na... *bancada* de imprensa da Camara!...

Manifestação promovida pelos estudantes de medicina ao Sr. ministro da Justiça, Dr. João Luiz Alves, em dias da semana passada, pela abolição das provas escriptas nos exames nos diversos cursos.

Alumnos da Escola Pratica de Industrias Chimicas e Domesticas, do Professor Fernandes Castro, no curso ambulante n. 44, que em Cabo Frio acaba de ser fundado por tão esforçado professor patricio.

BARTHOLOMEU DE GUSMÃO

Na villa de Santos, capitania de S. Vicente, depois São Paulo, nasceu Bartholomeu Lourenço de Gusmão, o precursor da navegação aerea. Filho do cirurgião-mór Francisco Lourenço de Gusmao e de D. Maria Alvares, tem o seu nome ligado á historia da aeronautica internacional; a familia do illustre patricio tem merecido dos historiadores patricios as referencias mais encomiosas, pois muitos dos seus membros souberam elevar-se no conceito publico por qualidades dignas de todo o respeito. Bartholomeu nasceu em 1685 e fez os seus estudos na cidade natal, com os jesuitas, seguindo aos 15 annos para Coimbra, em cuja Universidade tomou grão de licenciado em canones; destacou-se desde logo como valoroso orador sacro e conhecedor profundo das sciencias physicas.

A rainha de Hespanha, D. Isabel, foi admiradora fervorosa do nosso patricio a ponto de recommendal-o a D. João V, o qual o nomeou capellão da sua real casa e custeou a construcção do invento de Bartholomeu.

A primeira experiencia da machina voadora teve logar a 5 de Agosto de 1709, no pateo da casa da India, em Lisboa, deante do rei e nobreza.

Bartholomeu subiu no seu apparelho até a altura da sala das embaixadas, descendo por motivos provenientes de um abalroamento na cimalha do edificio.

A admiração foi geral, de todas as partes soaram applausos; os poetas do tempo dedicaram-lhe sonetos e outras composições poeticas em sua honra, dando-lhe tambem o alcunha glorioso de *Voador*.

Não tardou, porém, a superstição a entravar a gloriosa marcha do sabio; os cochichos de que o inventor tinha partes com o *diabo* e que era um *feiticeiro*, foram de ordem que o proprio rei aconselhou a Bartholomeu adiar as experiencias.

Em 1721 foi mandado a Roma em missão diplomatica, nada conseguindo, e d'ahi decahir da protecção de D. João V.

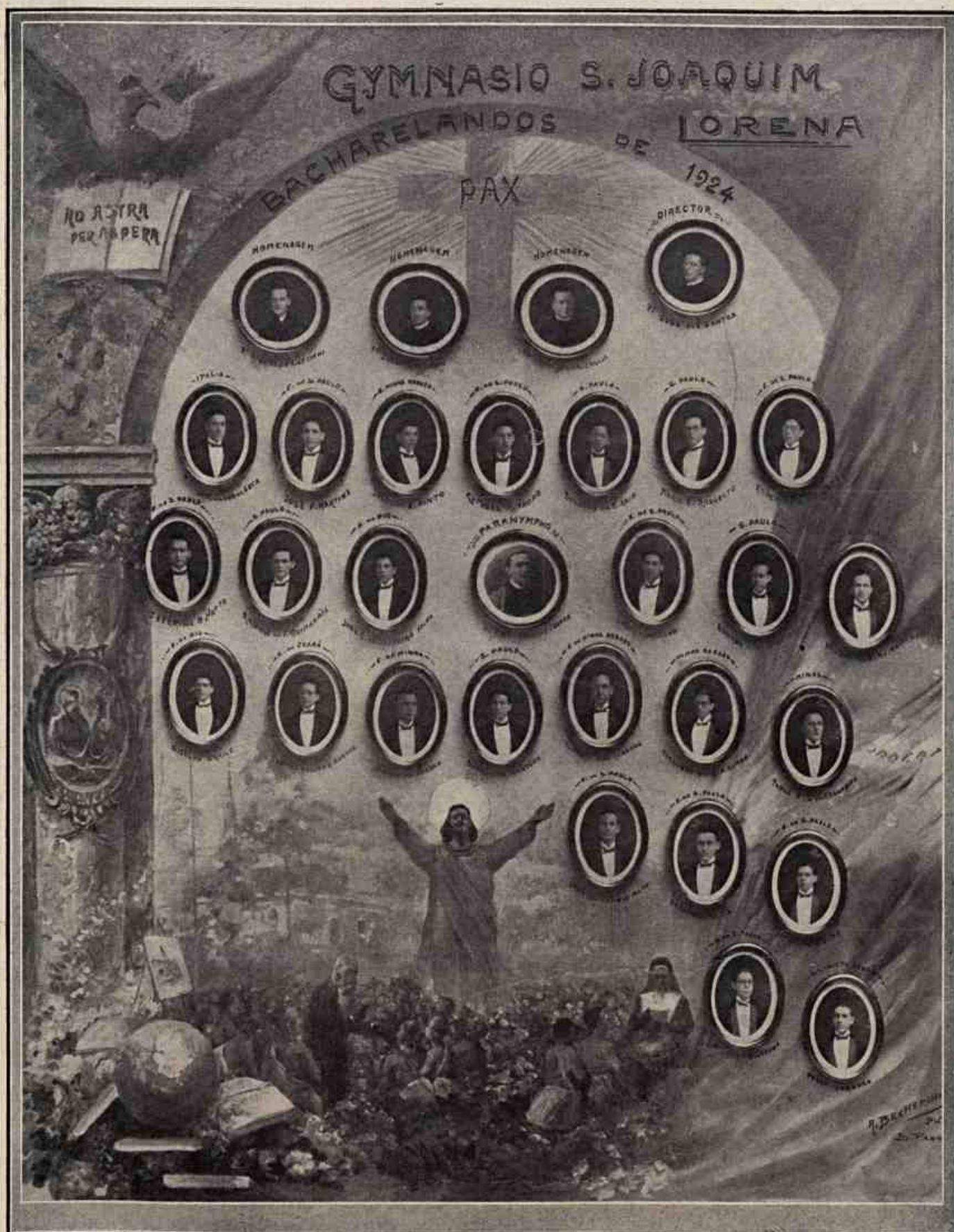
Sem a estima real, viu-se perseguido pela furia da superstição, ridicularisado e accusado de ser um reles maniaco.

Tão injustamente perseguido, Bartholomeu de Gusmão, desgostoso e indignado, fugiu, desappareceu de Portugal em Setembro de 1724, indo para Toledo, na Hespanha, para morrer miseravelmente em 18 de Novembro d'aquelle anno.

Natural foi a perseguição na vida contra o grande brasileiro; a epocha era de ignorancia e de perseguições. O que não era natural é o esquecimento em que jaz a sua memoria...

A 18 do corrente vimos passar o segundo centenario da morte do grande brasileiro; oxalá alguma cousa se faça em prol da sua glorificação.

Antes tarde do que nunca...

GYMNASIO DE S. JOAQUIM, EM LORENA

Bacharelandos do Gymnasio S. Joaquim, de Lorena — Ao centro do quadro vê-se o retrato do Sr. Arcebispo de Cuyabá, D. Francisco de Aquino Correia, paranympho do brilhante grupo que vem de terminar o seu curso naquelle importante Gymnasio.

O *Almanach d'O Tico-Tico* sahirá nos primeiros dias de Dezembro.

THIODEOL

PODEROSO TONICO, RECONSTITUINTE E EXPECTORANTE

Tem indicação precisa poderosa e utilissima na:

TUBERCULOSE SOB TODAS AS SUAS FORMAS
BRONCHITE AGUDA E CHRONICA
BRONCHITE GRIPPAL
BRONCHITE ASTHMATICA
TOSSE ESPASMODICA
COQUELUCHE
ASTHMA
RACHITISMO
ESCROFULA.

E' de effeito maravilhoso nas convalescenças longas
Tonifica o organismo e desinfecta os bronchios

Não contém alcool, opio nem seus derivados

LICOR TARZAN

(Premiado na Exposição do Centenario da Independencia no Rio de Janeiro 1922-1923)

O MAIS PODEROSO TONICO DO SYSTEMA NERVOSO

Preparado unicamente com plantas da flora Brasileira, é um tonico poderosissimo do systema nervoso e muscular, restaurador das forças e reconstituinte por excellencia da fraqueza genital, o que aliás, está constatado por opiniões de distinctos medicos do nosso Paiz. De um sabor agradabilissimo e sem contra-indicações, é um medicamento indispensavel ás pessoas exgottadas e neurasthenicas.

FLUOCAL
O melhor recalcificante do organismo.

XAROPE BRONCHENO
O melhor para a tosse por mais rebelde que seja

ANTALGINA

(APP. D. N. S. P., Nº 1209)

ESPECIFICO DA DOR
DE TODOS O MELHOR

Combate rapidamente as dores de cabeça, de dentes, enxaquecas e nevralgias de qualquer especie

NÃO CONTÉM ASPIRINA

A ANTALGINA é um preparado cuja base excita a energia vital, tornando-a apta a luctar contra a dôr, seja qual fôr o modo pelo qual se manifeste.

A ANTALGINA apresenta-se sob a fórma de pequenas pastilhas, obtidas por um processo especial, desmanchando-se logo que cheguem ao estomago.

E' facilmente tolerada por qualquer organismo, por mais delicado que seja, sem os inconvenientes da antipyrina, aspirina, salicylatos, etc.

A ANTALGINA é pois o unico medicamento capaz de combater sem damno para o organismo, qualquer dôr nevralgica, triumphando sempre com efficacia nas enxaquecas, nevralgias faciaes, intercostaes, ovarinas, etc.

THIODEOL
Poderoso tonico reconstituinte e expectorante

EUTROPHYL
(Ampolas e gottas)
Excellente no combate da Tuberculose, neurasthenia e nas convalescenças longas

POLITIC' ACCÇÕES...

SE a Republica brasileira pudesse palpitar na carne e osso dessa figura linda de mulher núbil, a quem o symbolismo artistico pinta ou esculptura de barrete phrygio e longa tunica sedosa, certo que o seu espanto, e surpresa, e frenesi, a 15 de Novembro ultimo, teria sido a maior emoção de sua vida virginal!...

Effectivamente, neste misero paiz em que o civismo dorme a somno solto, e só de raro em raro desperta para voltar a dormir melhor, enquanto o indifferentismo engorda e se multiplica, enervando almas e matando a virilidade dos caracteres — ha muitos annos e talvez mesmo nunca, a proclamação da Republica tenha visto perpassar o seu natalicio entre tantas manifestações magnificas de fé, jubilo, carinho e fraternidade.

O Sr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, abrindo precedente louvabilissimo, falou á Nação, preoccupando-se, escrupulosamente, em fazer chegar aos mais reconditos dos pontos do paiz a sua fala, balancete conciso da administração que vem fazendo; os Srs. Presidentes e Governadores dos Estados desceram do Olympo em que vivem segregados, inexplicavelmente, do contacto popular e junto, como nunca dantes, collectivamente, tambem se dirigiram ás massas, exhortando-as á confiança no regimen e nas leis; o Congresso Nacional, Senado e Camara decidiram-se afinal, ao menos um dia, a se reunirem extraordinariamente, sem obrigação constitucional, para **apenas** se interessarem pela opinião publica, que é aliás a opinião de seus eleitores e mandantes, e concital-a a dobrar os joelhos ante a Patria, rezando com elles um acto de contricção e arrependimento das luctas, e desvarios e intranquillidades em que ultimamente temos perdido algumas dezenas de annos no prestigio internacional.

Até que emfim! Antes tarde do que nunca! — digamol-o francamente...

O Brasil deve ouvir o appello dos seus mais graduados representantes. Parece que agora — **post tantos tantosque labores** — todos elles, afinal, estão sinceramente convencidos de que não é possivel, em regimen de opinião, em democracia, governar-se ou viver-se, fructuosamente, senão ouvindo a voz do povo e obedecendo-lhe aos reclamos e desejos.

Plaudite, cives!...

* * *

DO manifesto do Sr. Presidente da Republica, a que acima nos referimos, transcrevemos o seguinte trecho:

"A hora exige que todos os bons brasileiros se congreguem para salvaguarda da Republica, cujos trinta e cinco annos de existencia devemos commemorar hoje, com toda fé na vitalidade do paiz, abençoado pela protecção divina symbolisada no signo do Cruzeiro, que, no céo estrellado, indica aos navegantes de todos os povos — os nossos portos acolhedores e a nossa terra hospitaleira.

A hora é de communhão do governo e do Povo em bem da Patria. A hora é de abandono de injustos resentimentos na ara sagrada da Republica.

Comprehendam bem os meus patricios, aos quaes me dirijo com alma e coração abertos, que não defendo o posto que me foi confiado, por ambição pessoal ou desejo de mando. Faço-o, porque desertar delle seria um crime de traição á Patria que a Historia não perdoaria e de que um homem do meu patriotismo não seria capaz. Faço-o, por estar sinceramente convencido de que, se preferisse minha commodidade pessoal á espinhosa missão do governo, entregaria a Patria ao regimen dos pronunciamentos, precursores da anarchia e compromettedores da sua integridade.

Não! Defenderei até o ultimo alento da minha vida o prestigio da autoridade que me foi entregue e isso justificará a confiança em mim depositada.

Amparado pelo concurso das heroicas forças armadas da Nação, em cuja lealdade e patriotismo repousa a estabilidade do regimen, o governo tambem conta com o apoio do Pôvo Brasileiro, o qual póde descançar na segurança de que continuarei devotado aos seus interesses e á sua tranquillidade.

Viva a Patria!
Viva a Ordem!
Viva a Republica!"

* * *

O Congresso Nacional, por seu lado, assim se dirigiu á Nação:

"Senadores e deputados, no exercicio do nobre mandato de representantes da Nação, não podemos ser indifferentes á situação do paiz, no actual delicado periodo de sua historia politica.

Se licito nos fosse, aos hymnos da grande festa nacional, com que hoje, mais uma vez, se commemora o anniversario da fundação da Republica, dirigir a exhortação do nosso patriotismo ao Povo Brasileiro, fal-o-iamos no alto proposito de procurar avivar, em todos os espiritos, ainda os mais exaltados pelas paixões do momento, a comprehensão de que o Brasil não será feliz sem a ordem, que, entretanto, é, por sua natureza, incompativel com a illegalidade, irreconciliavel com a anarchia, infensa a todos os actos, que não tenham na lei seu fundamento ou que ousem offender, de qualquer fórma, o pleno imperio da lei: **sub lege, libertas**.

Dia Santo da Patria, é opportuno que cada cidadão dobre os joelhos ante os seus altares; e, revigorando a consciencia, para todos os embates, que o civismo nos imponha, se constitua um defensor impeterrito da legalidade constitucional, em torno do poder constituido, pela subsistencia, pela gloria, pela dignidade do regimen, que vem fazendo, ha 35 annos, o progresso e a grandeza da Nação.

Só assim teremos honrado a memoria dos que nos legaram as tradições do 15 de Novembro, tradições em cujo nome, como delegados da Nação, nos animamos a dirigir este appello a todos os brasileiros, em um brado de amor á Patria e de fidelidade á Republica."

* * *

SÃO dos Srs. Presidentes e Governadores do Estados estas palavras:

"Impõe-se, deante dessa anormalissima situação de abalos e preoccupações, que conturbam todos os espiritos e embaraçam todas as actividades sob a ameaça, ainda, do mais funestos damnos — a guerra fratricida, a anarchia e a fome — prompto e integral restabelecimento da tranquillidade da Republica, do respeito á lei e do acatamento ao principio da autoridade.

Ha nas instituições em vigor soluções pacificas para todos os justos reclamos nos poderes constituidos. A Nação confia nos elementos armados, fieis á segurança geral e invoca o concurso de todos os elementos civis."

* * *

DE como se vê, a afinação foi geral. O povo brasileiro, certo, não será surdo a conselhos e clamores tão patrioticos. Cada um saberá cumprir o seu dever.

Sursum corda!..

A CHEGADA DO DR. PAULO DE FRONTIN

Chegou hoje ao Rio, de regresso de longa viagem á Europa, o Sr. Senador Paulo de Frontin, o mais prestigioso dos chefes politicos desta Capital, e engenheiro dos mais notaveis da nossa patria.

Levado ao Velho Mundo, pelo desejo de procurar melhoras para a saúde de sua dignissima esposa, o eminente homem publico volta ao seu paiz, que tanto delle se orgulha, em meio das mais significativas demonstrações de apreço do governo e do povo.

O Sr. Senador Paulo de Frontin, de facto, é, neste instante, o mais popular dos grandes nomes nacionaes. Esta cidade ama-o com enthusiasmo e o Brasil inteiro mui justamente o admira e préza.

Personalidade empolgante, cheia de serviços á Nação, e em especial á Capital da Republica, não ha quem lhe desconheça os meritos excepcionaes, nem quem resista á seducção de suas brilhantes qualidades de espirito e requintado cavalheirismo.

Coração, esse, temos ouvido algures, possue-o S. Ex. maior que a cabeça genial. E' o typo do homem bom, de alma sempre aberta e generosa, que a todos attende e procura servir do melhor modo, e que esparze, o bem por onde quer que passe.

Eis porque as manifestações de hoje ao grande chefe carioca plenamente estão justificadas.

O MALHO, revista eminentemente popular, alliando-se ás demonstrações de sympathia e bemquerença que o illustre Sr. Paulo de Frontin vae receber, apresenta-lhe os seus votos de boas vindas.

ENTRE outras coisas, o Sr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado, disse, tambem a proposito, o seguinte.

"Nem todos os governos podem agradar a toda gente, principalmente áquelles que entram malsinados pelo odio, sendo raro o poder que agrada a maioria da Nação, mas nem por isso temos o direito de invadir as suas attribuições, de levantarmos sedicciosamente contra os seus actos, desde que elles não sejam attentatorios do regimen e das bases fundamentaes da nossa Constituição. Todos os povos do Universo reconhecem o direito de revolução, desde que ella tenha um objectivo nobre, que represente um ideal entre os directores que a concebem, desde que seja para manter um regimen que está sendo subvertido pelas autoridades constituidas, ou para condemnal-o, se assim o entender a maioria da Nação. Revoluções por etapas, movimentos sediciosos que não representam a vontade do povo, que surgem aqui ou ali, sem ordem nem programma, sem direcção nem chefes que possam assumir a responsabilidade no dia seguinte da victoria da desordem, não devem triumphar, não podem merecer os applausos da Nação".

* * *

TAMBEM o Sr. Arnolfo Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, manifestou-se no mesmo sentido, dizendo, em certa altura da allocução que proferiu:

"Sim, **Sub leges, Libertas!** Sob o imperio da lei, a liberdade! Sim! Não ha liberdade fóra da lei! Se ha paiz no mundo onde esta verdade universal exista, sem contraste e sem sombra de duvida, é o nosso, pois, nenhum outro gosa de instituições mais liberaes e de mais amplas e mais solidas liberdades civis e politicas, particulares e publicas. Desde a liberdade de locomoção até a liberdade de crenças, desde a liberdade profissional até a liberdade politica, todas se revestem de taes e tão grandes garantias legaes e constitucionaes, que bem podemos affirmar perante os outros povos da Terra que nesta incomparavel e extraordinaria Patria brasileira só não é livre quem não quer, só perecerá a liberdade no dia em que se proclamar a derrocada completa da lei. Mas esse dia não chegará nunca, porque dentro das instituições constitucionaes, dentro de nossas leis ha logar para todas as legitimas e nobres aspirações do povo e não é necessario subvertel-as nem destruil-as para realisar a felicidade nacional. A felicidade publica, o bem estar collectivo estão exactamente em manter e cumprir com perfeita lealdade a Constituição da Republica e observar as suas leis, compromisso de honra contrahido solemnemente por todos os brasileiros, no dia 24 de Fevereiro de 1891, quando seus representantes mais legitimos, reunidos em Congresso Constituinte, para organisar um regmen livre e democratico, estabeleceram, decretaram e promulgaram essa grande arca de nossas liberdades e direitos, verdadeiro monumento de sabedoria civica".

Desconhecidos

— Olá! Você não é o Praxedes?
— Eu, não. Sou o Marcolino.
— Isso pouco importa. Eu quero é um nickel para o bonde.

THEATROS

UMA GLORIA NACIONAL

O mez de Novembro acaba de enriquecer com mais um facto notavel a historia da nossa nacionalidade: no dia 13 foi á scena, no São José, a revista *Seccos e Molhados*, da parceria Luiz Peixoto-Marques Porto, decerto a obra theatral de maior vulto e maior merito que a mentalidade brasileira de hoje, e de todos os tempos, tem produzido.

Seccos e Molhados, nas duas sessões do dia 13, foi representada para casas repletas e assim tem sido até hoje. No dia seguinte a cidade esquecera a carestia da vida, o jogo do bicho, o heroismo do Cascardo, as curas do "Professor" Mozart para falar exclusivamente da extraordinaria revista. Torcia-se para ir ao São José, como se torce para que não chova na terça-feira de Carnaval, e os maridos passaram todos a chegar em casa depois de uma hora da noite, porque era uma deshonra deixar de ir ao São José... Nos lares, aliás, a vida se desorganisou; as donas de casa equipararam *Seccos e Molhados* ás feiras-livres, mas uma feira que se realisa todos os dias e á noite. Grande foi tambem a repercussão nos Estados e no estrangeiro. Na França discutiu-se mesmo se *Seccos e Molhados* não substituiria, com vantagem, Anatole France.

A mais bella revista brasileira do mundo divide-se em dois actos e vinte e nove quadros, e embora não caiba nas duas horas regulamentares de representação não póde ser cortada, porque nem o publico nem a policia permittem. E' muito original a maneira por que começa: uma campainha toca estridulamente no saguão do theatro, a ribalta illumina-se, um homem gordo surge penosamente, bufando e enxugando o suor, entre a caixa do ponto e a passarella, bate, nervoso, com uma vareta na pequena estante em que finca os olhos, faz um gesto com os braços, gesto de polichinello, a orchestra ataca a "ouverture" e o panno sobe. A maneira de terminar, differe apenas, em dois detalhes, o panno desce em vez de subir e o homem gordo desapparece em vez de apparecer. Mas entre uma cousa e outra, quantas maravilhas! Que riqueza de imaginação! Que magistraes concepções! Bem podiam os autores se proclamar os Ruy Barbosa do theatro nacional. A S. B. A. T. está na obrigação de lhes promover uma placa no São José, a primeira que será inflingida a esse theatro.

O quadro de abertura intitula-se "Guarda Marciana„ e é feito pela Pepita e seis coristas. Entram, então, os engraçados, isto é, o Alfredo Silva, o Franklin de Almeida, o Albino Vidal, o Conceição Machado e um novo, o Grijó Sobrinho, cinco cuja unica missão é tornar desejadissima a Manoela Matheus, que faz o numero a seguir, "Cabelleiras de lã". Seguem-se a "Fada dos Espelhos", verdadeira fada, e os "Budhas", aliás muito boas budhas, duas fantasias como não se vêem nem no Carnaval, e logo "Através de *A Noite*", quadro-reclame que, no primeiro dia foi feito com numeros da *Vanguarda* e de outros jornaes da tarde, menos a *A Noticia*, o que fez com com que o Candido de Campos, que se achava na primeira fila, sapecasse a revista em um furibundo folhetim, no dia seguinte. "Beijo de rouge" é uma advertencia ás esposas-trouxas; "Bicho soffredo", um "sketch" que nos informa das qualidades de actrizes dramaticas da Aracy Côrtes e da Celia Zenatti, do que resulta irem parar todos no xadrez "Petropolis", como lhe chamam os autores, terminando o acto com "Gente em penca", Manuela e 300 "girls" que não causou o effeito imaginado, porque as 300 "girls" que eram machinadas, inspiraram-se na Lecticia Flora e na Elisa Campos, não se mexeram, ficaram firmes.

Esse acto foi julgado pela critica e pelo consenso geral dos povos, excellente, mas ficou sujo, logo que se conheceu o segundo. Abre com os "Fantoches ou Marionettes", este sim, muito bem machinado, por meio de cordões. Para possuir um desses innocentes brinquedos em casa, é só puxar pelos cordões... da bolsa, conclue o espectador. Pois conclue muito mal. Seguem-se o "Dr. Faustino", feito pelo Gim de Almeida, papel bem distribuido, pois não ha como esse actor para dar injecções, a "Dansa moderna" e as "Maravilhosas", a cousa mais bella da revista, como os "Sapateadores", chefiados pela Aracy.

Quando um artista desagrada e declina, diz-se que está voltando as costas ao publico; com a Aracy, ahi, dá-se exactamente ao contrario, é quando mais agrada. O "Flirt" é um achado, nunca se viu melhor. A mascarada do "Elles e ellas" disperta applausos, como a "Modinha e o Fado", a "Ventriloquia" e essa cançoneta "Parece que lhe falta qualquer cousa", que a Manoela interpreta com uma linha surprehendente. Vem a "charge„ á alta sociedade, cultora de creanças-prodigio, idiotices e excentricidades estudadas — a Denegri, em uma melindrosa, encanudada em dois palmos de fazenda, proclama que tem uma vocação para homem de côr! — e tudo termina em uma apotheose aos *aves* do Brasil.

O publico ulula durante um bom quarto de hora, chama á scena a Manoela, que acaba de ser promovida a "estrella" do São José, como Margarida o foi, ha seis mezes, do Recreio — um dia é da caça, outro do caçador — a Aracy que, que se contenta com o titulo de "estrella" do naipe brasileiro, a Pepita, o Alfredo, a Nair, a Denegri, e só não chama o Martins Veiga, porque embirra com elle como actor, e não sabe que a revista teve nelle um intelligente e energico ensaiador, digno dos maiores louvores.

Scenarios e guarda-roupa, musica e marcações choreographicas, tudo afina pelo mesmo diapasão, encanta, fascina, obumbra. E ninguem porá em duvida nossas asserções. Quando *O Malho* diz que uma peça é boa, é porque é boa mesmo. Poderiamos, em se tratando de amigos, attender a pedidos. Ora, nós não conhecemos nem o Marques Porto, nem o Luiz Peixoto...

Concorrentes

(Foi proposto na Camara um imposto de 10 °|° sobre a renda bruta das casas de diversões).

CARDOSO — E' o monopolio!...
— Monopolio?!...
— CARDOSO — Sim, elles querem ser os unicos em divertir o povo!...

A PROPOSITO, DIZIA-SE...

...que, encostada ao morro de Santo Antonio, tanto do lado de cá, como do lado de lá, ha muita gente com uma dôr!... uma dôr... disso mesmo!

...que a Manoela Matheus de *Seccos e Molhados* deu á Margarida Max de *Viva o Amor!* a resposta que a Manoela Matheus de *A' la garçonne* ficou devendo á Margarida Max daquella mesma *A' la garçonne;*

...que a situação das "estrellas" do São José é igualzinha á das estrellas do Recreio quando foi da ascenção da *Margarida;*

...que os autores dizem que está provado que os "estrellos" são elles;

...que o Marques Porto, embriagado pelo successo, prometteu logo "A Mulata", de collaboração com o Luiz Peixoto, á Empreza Rangel & C., fazendo com que a Empreza Paschoal Segreto forçasse o Luiz a engulir a promessa que não fizera;

...que as coristas do São José, que tão boa figura fazem, ganham menos que as do Lyrico, que não fazem má figura, mas que estão, apenas, começando;

...que a acção congraçadora de *Seccos e Molhados* é notavel, pois o José Segreto fez as pazes com o Marques Porto e Bakes com o Luiz Peixoto...

...que a feliz parceria anda murcha deante do successo da felicissima;

...que se o Duque tem amor á sua "Madama" não a deve dar em cima de *Seccos e Molhados*...;

...que os Segretos fecham o anno excellentemente com tres companhias nacionaes nos seus tres theatros. E que não querem outra vida!

Nas proximidades do Natal, apparecerá o ALMANACH D'O TICO-TICO, que será um magnifico presente para a petizada.

SES
POUDRES DE RIZ
INCOMPARABLES
FRAICHES
PARFUMÉES
Cada caixa contém 110 grammas de Pó de arroz.
L·T·PIVER
PARIS

Nas casas de 1ª ordem

As Pessoas Que Tossam

As pessoas que se resfriam e constipam facilmente. — As que temem o frio e a humidade. — As que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada. — As que soffrem de uma velha bronchite. — Os asthmaticos e, finalmente, as creanças que são accommettidas de coqueluche poderão ter a certeza de que seu unico remedio é o XAROPE S. JOÃO. E' a unica garantia da sua saude. O XAROPE S. JOÃO é o remedio scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso licor. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir, tornando-a mais ampla, limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo os pulmões da invasão de perigosos microbios. Ao publico recommendamos o XAROPE DE S. JOÃO para tosses, bronchites, asthma, gryppe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

MUITA ATTENÇÃO — Sómente os bons remedios são imitados; por isso pedimos com empenho ao publico que não acceite imitações grosseiras e exija sempre o verdadeiro XAROPE S. JOÃO. Evita as graves affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração.

Xarope São João

Approvado pelo D. N. S. Publica sob n. 1313 em 20—2—920.

Preço de um vidro 2$500. Pedidos a Antonio A. Perpetuo — RUA DOS OURIVES, 85 sob. — Rio de Janeiro.

Nas proximidades do Natal, apparecerá o ALMANACH D'O TICO-TICO, que será um magnifico presente para a petizada.

DR. ARNALDO DE MORAES

Livre Docente da Faculdade de Medicina

Assistente de clinica obstetrica (Maternidade)

Partos e Gynecologia medico-cirurgica

Cons. Carioca, 30 — Segundas, quartas e sextas-feiras (4 ás 6) C. 314 — Residencia: Tr. Umbelina 13 (Av. Oswaldo Cruz) B. M. 1815.

FERRO NUXADO

Para purificar e enriquecer o sangue e fortalecer o organismo.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado: Rs. 2.000:000$000

Séde no Rio de Janeiro — RUA DO OUVIDOR, 164 — Telephones { GERENCIA: NORTE 5402 / ESCRIPTORIO: » 5818 / ANNUNCIOS: » 6131

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: Rua Visconde de Itauna, 419 -- Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA DIREITA, 7 - sob. = Telephone Cent. 5949 = Caixa Postal — Q

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO e CINEMATOGRAPHICO

"SEMANA SPORTIVA" -- REVISTA DE TODOS OS SPORTS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"......
"ALMANACH DO TICO-TICO"....
"ALBUM DO PARA TODOS"..... } ANNUARIOS

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Bolas de football completas

Halex	nº 1 .	8$000
»	» 2 .	11$000
»	» 3 .	14$000
»	» 4 .	20$000
»	» 5 .	22$000
Training	nº 5	26$000
Spandic	nº 5	28$000
Spaldic	nº 5	28$000
Spander	nº 5	36$000

Camaras de ar nº 1, 3$; nº 2, 3$500; nº 3, 4$; nº 4, 5$; nº 5, 6$.

Meias de algodão: 3$, 6$ e . . . . 8$000

Meias de pura lã. . . . 15$000

Camisas de 7$, 12$ e . . . . 14$000

Calções de 3$, 12$ e . . . . 15$000

Shooteiras de 22$ a . . . . 35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.

As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia.

Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

ASTHMA

COMBATEM-SE COM EXITO OS HORRIVEIS ACCESSOS COM OS

Pós Anti-Asthmaticos

"DESCOBERTA JAPONEZA"

Marca Registrada

Depositarios: BRAGANÇA, CID & Cia.

RUA BUENOS AIRES, 172 — Rio de Janeiro

A alegria da petizada: — ALMANACH DO TICO-TICO *para 1925*

1924

6° TORNEIO — NOVEMBRO E DEZEMBRO

PREMIOS: — *Um premio para o que fizer maior numero de pontos; um outro, para o que conseguir dois terços; e um terceiro, de consolação, para o que obtiver metade.*

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 106

2—2—Na hora em que se lavra a terra, falar faz mal.

Dama das Camelias (Recife)

3—1—O homem que se enfurece, com tudo o que lhe dizem por gracejo, é um louco.

Echidna (Belém, Pará)

3—1—Evita ter pena do escoteiro.

Dr. Ximenes (Do Pentagono Œdipico Amazonense, Parintins, Amazonas)

1½—½1—O rio desta cidade não tem fim.

D. Frei d'Alpôem

3—1—A dentada da cobra foi a causa de ficar recolhida.

Dama Verde (Bahia)

3—1—Submerge a embarcação no lado do arrecife.

Carlos Costa (Bahia)

3—1—Mande com presteza traçar uma linha obliqua.

Braza (Do Quadrado de Fogo, Belém, Pará)

2—1—2—Este Deus, de claridade, só gostava durante o tempo de cultivar a planta.

Bolo & Porta (Itararé, S. Paulo)

2—2—E' vexação ter neste tempo de politica uma lei contra um abuso.

Ave da Sorte (Bahia)

2—2—A fraude zombava da propria zombaria.

Anatolio (Campinas, S. Paulo)

2—2—O Costa tem por destino ficar sempre encoberto.

Bartholomeu José Apomplo (Valença, Bahia)

Ao Jomel, Carlos Costa e K. Nivete:

3—1—Só se brada em casa de Menadora depois de se ter produzido o som plangente.

Aventureira (Bahia)

Ao Formiguinha:

3—3—De um contratempo, homem, Deus me livre!...

Anchieta (L. C. P., S. Paulo)

4—1—Expulsa o filho do doido, porque elle é perigoso quando solto.

Almofadinha (Do Pentagono Œdipico Amazonense, Parintins, Amazonas).

4—1—Pela parte distincta de um discurso escripto nota-se, quando um homem é dextro.

Tomas Tejo (Bahia).

2—1—Não me approximei da casa do Ramiro porque sou religioso.

Tiburcio Pina (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 107 e 108

Ao insigne charadista Justino Calado:

Vi sua linda face. Ella sorria —2
Vi a olhar-me, qual cirio e rebrilhar!—2
Eu, numa embarcação a deslisar,
Tal como a visão de encantos, vi-a.

Butua Camenas (Conceição do Serro).

Neste covil, camarada, —2
Segue, segue, sempre avante,
Acharás certo animal, —2
Que nos é sempre inconstante.

Conde de Goyanna, (Goyanna, Pernambuco)

ENIGMAS CHARADISTICOS 109 a 119

Aos Paulistas:

Montado na prima parte
Achei hontem o Amaral
E mais este da segunda
Em enorme barafunda
Com outro homem do total.

Cysne Branco (Belém, Pará)

Sou forte como o total
Pois tenho prima e segunda
E por como ultima estar
Para matar barafunda.

Tenente Coronel (Casa Forte, Pernambuco)

Quando fazia as finaes,
conforme diz a primeira,
o Augusto de Lima Paes
á Dona Olga Ferreira,
esta então, pelo contrario,
queria bem a seus Paes;
mas eis que a sorte, o fadario,
fez qu'a paixão tão tenaz
dessa Dona Olga, coitada,
em odio fosse tornada.

Carlos Faraldo (Belém, Pará)

Como primeira e segunda
A quem estas decifrar,
Em tercia e quarta prometto
Um bom banquete offertar.

Batelão (Do Labyrintho de Creta, Recife)

Este todo *que se apressa*
O que não deve a fazer,
Se lhe tirar a primeira
A mesma cousa ha de ser.

Alonsinho (Recife)

Em dois terços da primeira,
Meu segundo com final
Bem lampeiro e satisfeito
Passeiava em Portugal.

O outro terço da primeira
Valendo cincoenta, o todo
Tantas vezes repetido
Torna o engodo *variado*.

Se trocar primeira letra
Das tres finaes do total
Por letra sua irmã, ellas
Serão total tal e qual.

Za La Mort (Do Pentagono Œdipico Amazonense, Parintins, Amazonas)

Começa desta maneira
a tremendo chinfrineira!...
Tão só porque esta segunda
(sem a letra que é primeira)
com final da brincadeira

viu na prima (sem final)
do seu amigo Paschoal
as tres zinhas lá do fim,
fez um enorme chinfrim!...
Quando chegou a policia,
elle disse, por malicia,
que tudo era dos extremos
(attenção! aqui lembremos
a final desta primeira
no centro da derradeira)
"Nun chinfrim deste tamanho,
quero só ver o que *ganho*".
Termina desta maneira
a tremenda chinfrineira.

Valete Vermelho (Do G. C. Paráense, Belém, Pará)

Ao sympathico Formiguinha, pelos seus "Chinfrins":

Formiguinha o termo é todo teu
Quiz ageitar no trabalho meu
Com afinco falar no chinfrim.
Tive impetos de fazer primeira
Desta tão insulsa pagodeira
Mas, tal qual digo, recuei por fim.

.. ..

Decidindo-me vou ao mercado
Lá chegando sem ser esperado
Com surpresa vejo as tres do fim
Discutindo muito calorosa
Com primeira que toda medrosa
Procurava fugir do chinfrim.
Nasce da discussão a luz, creio
As vezes nasce o pão de entremeio.
E' começo sempre de chinfrim.
Que a prima, querem as tres finaes,
Que dividida em partes iguaes
A armadilha que está nas do fim.
A primeira grita que não póde
E a tremer todo corpo sacode.
Se tem ella duas, como é certo
Mas, com cinco enfileiradas são!
Como posso, rude figurão,
Dividir igual? Que desconcerto.

.. ..

Volto para as docas do mercado
Vejo prima e segunda atracado.
E sentados á mesa bebendo
Tercia, quarta e final juntamente
Com a prima que muito contente
Com sabor vão segunda sorvendo.

Terminando aqui com certo preito
Guardo por ti o maior respeito.
O começo mostra sempre o fim,
Neste todo um buliçoso encerra
Pelo mundo tão maltrapilho erra
Causa dando ao salsifré chinfrim.

Valete de Espadas (Itabirito, Minas)

Ao Marcus Vinicius:

Perna de compasso
E' o que eu passo
Aqui a descrever
Para te ver morrer.

.. ..

Faz, fim e segunda
Para a tua Raymunda
E segunda após primeira
Por ser prima e derradeira.

.. ..

E... termino assim...
Não é chinfrim.

Beija Flor (Do Gremio C. Paráense, Belém, Pará)

Ao Formiguinha, esta "sopa":

Vou começar, hoje assim,
Plagiando o seu "chinfrim".

.. ..

O "rei", caro Formiguninha,
Ficou celebre n'"O Malho",
Affirmo, pois, que és o todo,
Isso prova o seu trabalho.
Se és o todo, Formiguinha,
As primas tambem o são,
Pois, uma vez, fiz final,
Com espanto e admiração.
Vi primas a recitar
Sonetos (original!)
Passeiando á beira-mar.

.. ..

Vou terminar, hoje, assim
Com o infindavel "chinfrim".

Vulcano (Do G. C. R, Recife)

Derradeiras tem primeiras:
E tem maus estes extremos,
Todo dia faz o centro.
E assim como nos vemos
O total não circular
Qualquer um vae decifrar.

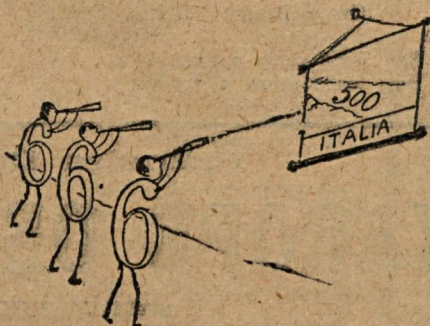
Strelitz (Do Gremio C. C. Paráense, Belém, Pará)

CHARADA ANTIGA 120

Aos valorosos bahianos Carlos Costa, Marquez de Castiglione e Condessa d'Istolz:

Este velho, meu visinho,
E' incorrigivel "pau d'agua",
Bebe até a ultima gotta, —5
E a todos nós causa magua,
vel-o, assim, já tão velhinho,
E de cachaça "chumbado"!
Grande numero de vasos —3
Este velho tem quebrado,
E momentos ha que, bebedo,
Fica muito arreliado,
Passando reprehensão
Ao pobre do sacristão.

Zé dos Grudes (Recife)

ENIGMA PITTORESCO 121

Renato P. Guimarães (Campinas, São Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 6, para os decifradores desta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 11, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 17, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 19, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 21, para os da Parahyba até ao Piauhy e para os de Matto Grosso; a 31, tudo de Dezembro proximo, para os do Maranhão e Pará; a 5 de Janeiro, seguinte, para os restantes. As justificações para os pontos recusados devem ser feitas dentro dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do numero 1.147:

Ns. 1 — Quacre; 2 — Mangrado; 3 — Preterito; 4 — Encabeça; 5 — Palatina; 6 — Lavatorio; 7 — Coarctado; 8 — Aureola; 9 — Palanqueta; 10 — Paganini; 11 — Desgarrado; 12 — Lambeada; 13 — Matinada; 14 — Cravo[illegible]lha; 15 — Gualdido; 16 — Desestimado; 17 — Respeito; 18 — Esteirado; 19 — Latada; 20 — Nunca; 21 — Officioso; 22 — Espirito; 23 — Dardanario; 24 — Fincapé; 25 — Tufado; 26 — Desvalia; 27 — Desaguisado; 28 — Travadamente; 29 — Quartapisa; 30 — Nem em tua casa galgo, nem á tua porta fidalgo.

DECIFRADORES

Do numero 1.147:

K. Nivete (Recife), Helios (idem), Eustaquio Duarte (idem), Jomel Filho (idem), Capitão Job (idem), 30 pontos cada um; Osbar (Recife), Samuel Risão (idem), Ley (idem), 29 cada; Timoneiro (Belém), Lord Jackson (idem), Valete Vermelho (idem), Cysne Branco (idem), Spartaco (idem), Strelitz (idem), Scott Mallory (idem), Carlos Faraldo (idem), Roceirinha Paráense (idem), Mlle Colibri (idem), Oisenys (idem), Mileno Amancio de Lima (idem), Solon Amancio de Lima (idem), Ocoliz (idem, Zan-gaugau (idem), Hugo Marialva (idem), Luigi Vampi (idem), Jopesil (idem), 28

cada; Alecto (Recife), 23; Tesiphona (Recife), 22; Civilista (Bahia), Pedro Canetti (idem) Fifi (Recife), 21 cada; Megera (Recife), 20; Dama Verde (Bahia), Ave da Sorte (idem), 19 cada; P. F. R. B. (Recife), 17; Poder R. Broas (Recife), Edgard Martins de Souza (Bahia), 16 cada; Paulistinha (S. Paulo), 7; Volt (Alfenas), Ampére (Alfenas), Wats (Alfenas), 4; José Ferreira da Costa (Alagoa Grande), 1.

Nota — Não encontrámos, nem *anonar* nem *anonado*, nos diccionarios adoptados nesta secção. A lista de Joselita Pina e de Tiburcio Pina, relativa ao numero 1.147, não foi apurada, porque chegou muito fóra do prazo.

EM TEMPO

No torneio *Mister Yoso*, os nossos agradecimentos estendem-se tambem a digna Empreza Graphica Editora, a qual teve a gentileza de offerecer os premios.

FÓRA DE CONCURSO

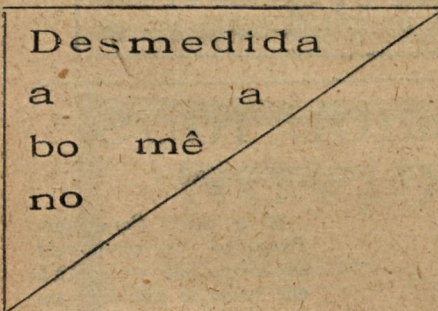
A titulo de curiosidade publicamos o que vae abaixo, que nos foi enviado por Jeca Mineiro, desta capital

CHARADAS TRIANGULARES

Estas charadas, por mim creadas, decifram-se da seguinte fórma: — O primeiro termo escreve-se horizontalmente; o segundo, em sentido vertical, rectilisando-se á primeira syllaba daquelle; o terceiro fórma o triangulo, sendo composto com as ultimas syllabas dos dois primeiros.

Exemplo:

4—E' *enorme* o *descredito* de sua *fama*, meu amigo.

Solução:

As charadas serão mais perfeitas quando se puderem formar tambem palavras com as segundas syllabas dos termos propostos, como no exemplo acima: (*merimê — aria*).

Vão agora tres para serem decifradas:

3 — Vai andando com um copo na culatra.

4 — Um conspirador patricio deu uma ave de rapisa á avó de um rei de França.

3—E' astro ou meteoro o teu appellido, *bella Maria?*

Nota —Quanto ás tiburcianas, devemos dizer ao novo confrade que ellas já foram explicadas, quanto á sua origem e autoria, pelo charadista Pansopho, de inolvidavel memoria, em sua Pantechnica, pag. 1.

COLMEIA EDIPICA

Communica-nos a directoria desta esperançosa associação charadistica, que a sua séde foi transferida da Avenida Gomes Freire, n. 107, sobrado, para a rua do Rezende, 76.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Marechal (Belém, Pará), Jeca Mineiro (Rio de Janeiro).

CORRESPONDENCIA

Charadistas que enviaram trabalhos depois do ultimo numero: Mr. Trinquesse (S. Paulo), Zé dos Grudes (Recife), Valete de Espadas (Itabirito, Minas), Oisenys (Belém), Mileno Amancio de Lima (idem), Luigi Vampi (idem), N. Zinho (Bahia).

Eustaquio Duarte (Recife) — Aqui está a photographia e já seguiu para o destino recommendado. Os enigmas estão bons; o pittoresco com uma certa modificação no ultimo *cliché*, pois somos avessos ás intercalações, será publicado. Esta publicação vai demorar um pouco, pois já ha alguns promptos, que aguardam a vez.

Formiguinha (S. Paulo) — Eustaquio Duarte enviou a solução exacta do enigma, a elle offerecido, n'*O Malho* numero 1.151.

Poder R. Broas (Recife) — Afinal qual é o seu verdadeiro pseudonymo? *Poder R. Broas*, ou *P. R. B.?* Fique num só para não haver confusão.

Bartholomeu José Apomplo (Valença, Bahia) — Registrada a nova residencia. As listas dos trabalhos ainda não vêm certas. Preste attenção: as soluções dos trabalhos, que remetter para a devida publicação devem ser escriptas logo em seguida a elles, e não em papel separado, que se póde, por um acaso, extraviar. Bem sabe que nós não temos tempo para decifral-os novamente.

Carlos Costa (Bahia) — Quando chegou sua ultima carta já haviamos feito a devida reparação relativa aos pontos dos ns. 1.143 e 1.145. Entre o que affirma nessa mesma carta e o que ha de positivo na lista do n. 1.143, momentaneamente perdida, vae um desaccordo regular, pois manda agora dizer que n'*O Malho* citado teve 28 pontos, quando a lista accusa 26, que foram os marcados.

Menestrel (Bello Horizonte) — A inscripção ainda serve. Mora na mesma casa daquelle tempo?

Oscar V. Miranda (Cidade do Rio Grande) — Annotada a nova residencia.

Helios (Recife) — Assim como fez em correspondencia de 24 de Outubro ultimo, não serve, pois ficamos embaraçados para resolver qualquer questão de prompto.

Diz o confrade: — "...e só por um desencontro foi que algumas listas, como a minha, foi sem o ponto justificado annotado." Mas que ponto é este? Que ponto é esse que não cita? Não podemos adivinhar. Concordamos, ha tempos, em que um só poderia justificar pelo Gremio, mas é preciso que esse diga para que membros do Gremio deve ser feita a contagem. O Gremio Charadistico Recifense, além dos cinco que estão em actividade, possue outros membros.

Butua Camenas (Conceição do Serro) — Nós, daqui mesmo, jogariamos sobre seu cadaver uma pá de cal, se não estivessemos convencidos de que o amigo ainda não morreu. Foi um *bluff* que o Sr. *V. Caio* nos quiz impingir, *V. Caio*, ou o mesmo *Butua*, porque as letras são as mesmas. Em todo caso, mande-nos a certidão de obito, ou um attestado da policia, que só assim ficaremos certos de que se trata de defuncto. Emquanto esses documentos não chegam, façamos de conta que na cabeça do Butua ha um sotão e que, dentro delle, uma familia de macacos forceja por jogar seu dono para dentro de um hospicio de alienados. Que maganão nos sahiu este tal senhor Butua Camenas de tão *nervosa* memoria!

ERRATA

No numero passado, na charada novissima, de Manoel Quintino do Rego, em vez de — *Sarmento* — diga-se *Sarnento*; entre as soluções do numero 1.146, a de n. 243 é — *escançado*.

MARECHAL

MEZ DE NOVEMBRO

(24)

Faço hoje um voto solemne:
— Sem ir á Lua não morro!
— **Molto bene! Molto bene!**
Dizem Cavallo e Cachorro.

(25)

São de raça esses dois bichos,
E amigos de espalhafato,
Cheios de manha e caprichos
Como o Burro e como o Gato.

(26)

Mas eu que disso estou certo,
Não lhes dispenso o concurso,
E ôlho fechado, ôlho aberto,
Pinto a Cabra e danso d'Urso.

(27)

E um bello dia marchamos
Para a viagem allucinante,
Levando, por nossos amos,
O Touro mais o Elephante.

(28)

Dois respeitaveis senhores
De força que se destaca,
E faz tremer os rancores
Do Jacaré e da Vacca.

(29)

E uma vez, emfim, na Lua,
Por artes do Belzebuth,
Mandaremos á tabúa
Dom Carneiro e dom Perú.

DR. ZOOTECHNICO

TOSSE?
BROMIL
ORESTES ACQUARONE RIO 1924